

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO.

COMPLEXO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS EM CUIABÁ-MT

BRUNA RODRIGUES DA SILVA

PROF. MSc. TAÍSSA MODESTO AZEVEDO FALCONI

Várzea Grande (MT), novembro de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

COMPLEXO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS EM CUIABÁ-MT

BRUNA RODRIGUES DA SILVA

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. MSc. Taíssa Modesto Azevedo Falconi.

Várzea Grande (MT), novembro de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: COMPLEXO DE TERAPIAS ALTERNATIVOS EM CUIABÁ-MT

Aluno: BRUNA RODRIGUES DA SILVA

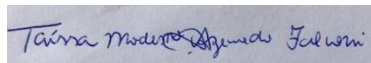
Orientador: PROF. MSc . TAÍSSA MODESTO AZEVEDO FALCONI

Aprovado em 08 de Dezembro de 2020.



Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora:



Prof. Prof. Ms. Taíssa Modesto Azevedo Falconi
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientadora



Prof. Esp. Daniela Nazário Barden
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador



Prof. Esp. Frederico Cezar Giuberti Sucena Rasga
Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Examinador Interno

Dedico este trabalho aos meus avós, Neuza Rodrigues da Silva e Ivo Soares e para minha super mãe Ivana Rodrigues da Silva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a espiritualidade superior, meu anjo protetor esteve ao meu lado me aparando ao longo dessa caminhada, pois sem essa energia superior não teria conseguido chegar até aqui.

Aos meus avós, Neuza Rodrigues da Silva e Ivo Soares da Silva os quais devo toda a minha educação e formação acadêmica.

A minha mãe Ivana Rodrigues da Silva e ao meu padrasto Marco Antônio Delmondes Silva pelo apoio sempre.

Aos meus professores de graduação do centro acadêmico da UNIVAG, os quais me guiaram na minha formação acadêmica. Em especial a minha orientadora e professora Taíssa Modesto, a qual além de uma excelente professora dispôs do seu tempo, paciência e conhecimentos para me orientar da melhor forma possível buscando sempre o melhor resultado.

Por fim, a todos familiares, amigo, pessoas que passaram pela minha vida ao longo dessa trajetória, pois todos me ensinaram algo, agregando valores e conhecimento na minha jornada e agradeço a mim mesma, por não ter desistido e persistido até o fim.

RESUMO

DA SILVA, Bruna Rodrigues, **Complexo de Terapias Alternativas Cuiabá –MT**. 2020. NUMERO DE FOLHAS. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2020.

As terapias alternativas vêm ganhando visibilidade nos dias atuais, tendo seu crescimento gradual ao longo dos anos. Terapias essas, a qual se diferencia dentro no âmbito da saúde, pois, vê o homem como detentor de corpo, mente e alma e para se curar de uma determinada doença, síndrome ou compulsão é necessário tratar os seus três corpos e não apenas o corpo material

Através deste trabalho de Graduação, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, foi desenvolvido um projeto arquitetônico no município de Cuiabá- MT, Complexo de Terapias Alternativas, com um propósito que se adeque a realidade, possibilitando melhor atendimento para os pacientes que buscam tratamentos alternativos, conectando-os com espaços integrados a natureza, oferecendo aos usuários um local de tranquilidade e áreas adequadas para profissionais que atuam com essas terapias.

O resultado final se apresenta como um projeto agradável que busca unir o homem com a natureza em meio a cidade

Palavras Chave: Natureza. Qualidade de vida. Terapias alternativas.

Sumário

LISTA DE TABELAS	12
LISTA DE FIGURAS	12
LISTA DE GRÁFICOS	15
LISTA DE QUADROS	15
1.0 INTRODUÇÃO	16
1.1 Justificativa.....	17
1.2 Objetivos	19
1.2.1 Objetivo Geral	19
1.2.2 Objetivos Específicos	20
1.3 Problema	20
1.4 Metodologia.....	21
2.0 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 Breve Histórico.....	22
2.1.1 No Mundo	22
2.1.2 No Brasil	22

2.2 Terapias Alternativas	23
2.3 Eficiência do Tratamento	25
2.4 Direito de Acessibilidade em Espaços que Promovem a Saúde do Corpo e da Mente.....	26
2.5 Arquitetura Sustentável.....	27
2.6 Neurociência e Arquitetura	29
3.0 CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS	29
3.2 Âmbito Nacional.....	30
3.2 Âmbito Local	31
4.0 REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	31
4.1. Referência Nacional	31
4.1.1 Centro sebrae de sustentabilidade.....	31
4.1.2 Casa Folha	34
4.1.3 Espaço de Yoga Premavati	37
4.2 Referência Internacional.....	40
4..2.1 Spa Naman	40
4..2.2 Complexo Naman.....	44
4.2.3 Casa da cascata	49
4.3 Matriz de Análise	56
4.4 Apontamentos Relevantes dos Projetos de Referência	58

5.0 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	59
5.1 Uma proposta projetual.....	59
5.1.1 Objeto	59
5.1.2 Conceito estrutural	60
5.1.3 Estudo do entorno	61
5.2 ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO – ESPACIAIS	62
5.2.1 Região Escolhida	62
5.2.2 Área de intervenção.....	64
5.2.3 Topografia	67
5.2.4 Vegetação	68
5.2.5 Clima	69
5.2.6 Insolação	69
5.3 Uma proposta projetual.....	71
5.4 Programa de necessidade e pré dimensionamento	71
5.5 Fluxograma.....	79
5.6 Setorização.....	80
5.7 Ensaios técnicos	81
5.7.1 Volumetria/ Legibilidade	82
5.7.2 Funcionalidade.....	85

5.7.3 Conforto ambiental.....	85
5.7.4 Acessibilidade.....	85
5.7.5 Paisagismo	86
6. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS	87
6.1 Pisos permeáveis drenantes	87
6.2 placas fotovoltaicas.....	88
6.3 Ventilação Cruzada	89
6.4 biodigestores.....	90
6.5 ESPELHO D'ÁGUA.....	92
7. PROPOSTA.....	93
7.1- Proposta Arquitetônica.....	93
7.2- Índices Urbanísticos do Projeto	93
8.0 IMAGENS DO PROJETO	94
8.1 Perspectiva.....	102
9.0 Considerações Finais.....	107
10.0 REFERÊNCIAS.....	107
ANEXO I- Formulário de pesquisa encaminhado para usuários das terapias alternativas	113
ANEXO II- Questionários encaminhado para os profissionais das terapias alternativas	115

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Programa de necessidade e pré-dimensionamento. Administração e Recepção	72
Tabela 2: Programa de necessidade e pré-dimensionamento. Farmácia de Manipulação.....	74
Tabela 3: Programa de necessidade e pré-dimensionamento. Bloco Ofurô.....	75
Tabela 4: Programa de necessidade e pré-dimensionamento. Restaurante.....	76
Tabela 5: Programa de necessidade e pré-dimensionamento. Auditório.....	77
Tabela 6: Programa de necessidade e pré-dimensionamento. Terapias.....	78
Tabela 7: Programa de necessidade e pré-dimensionamento. Outras Construções.....	78
Tabela 8: Índice do Projeto.....	94

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Implantação.....	32
Figura 2: Técnicas Construtivas.....	33
Figura 3: Técnicas Construtivas.....	33
Figura 4: Técnica Construtiva.....	34
Figura 5: Implantação.....	35
Figura 6: Implantação.....	35
Figura 7: Estética Orgânica.....	36
Figura 8 : Esquema de ventilação.....	36
Figura 9: Materiais Naturais- Casa Folha.....	37

Figura 10: Harmônicos com a natureza.....	37
Figura 11: Integração das áreas externas e internas- Espaço yoga Premavati.....	38
Figura 12: Integração das áreas externas e internas- Espaço yoga Premavati.....	38
Figura 13: Sala de atividade interna - Espaço yoga Premavati.....	39
Figura 14: Implantação voltada para o leste- Espaço yoga Premavati.....	40
Figura 15: Implantação voltada para o leste- Espaço yoga Premavati.....	40
Figura 16: Sala de da edificação – Spa Naman.....	41
Figura 17: Natureza no interior da edificação- Spa Naman.....	41
Figura 18: Espaços relaxantes - Spa Naman.....	42
Figura 19: Espelho d’água na fachada- Spa Naman.....	42
Figura 20: Fachada com brise - Spa Naman.....	43
Figura 21: Arquitetura Biofilica- Spa Naman.....	43
Figura 22: Fachada. Vegetação intercalada com brise - Spa Naman.....	43
Figura 23: Circulação cruzada- Spa Naman.....	44
Figura 24: Edificação - Sala de Conferência-Naman Retreat.....	45
Figura 25: Espelho d’água - Sala de Conferencia Naman Retreat.....	46
Figura 26: Corredor ao ar livre- Sala de Conferencia Naman Retreat.....	46
Figura 27: Corte - Sala de Conferência-Naman Retreat.....	47
Figura 28: Planta baixa- Sala de Conferência Naman Retreat.....	47
Figura 29: Corte da edificação - Restaurante e Bar Hay Hay.....	48
Figura 30: Espaço externo - Restaurante e Bar Hay Hay.....	49
Figura 31: Visualização da clara boia - Restaurante e Bar Hay Hay.....	49
Figura 32: Casa na Cascata.....	50
Figura 33: Planta baixa Térreo - Casa na Cascata.....	51
Figura34: Planta baixa 1º Pav. - Casa na Cascata.....	52

Figura 35: Planta baixa 2º Pav. - Casa na Cascata.....	53
Figura 36: Integração com a natureza- Casa na Cascata.....	54
Figura37: Configuração janela- Casa na Cascata.....	54
Figura 38 Base de rocha- Casa da Cascata.....	55
Figura 39: A casa em diferentes estações- Casa na Cascata.....	56
Figura 40: Conceito Estrutural.....	60
Figura 41: Estudo do Entorno.....	61
Figura 42: Região Escolhida.....	62
Figura 43: Cuiabá ao longo dos anos.....	63
Figura 44: Terreno Escolhido.....	65
Figura 45: Índices Urbanístico.....	66
Figura 46: Índices Urbanístico.....	67
Figura 47: Vegetação Existente.....	68
Figura 48: Clima de Cuiabá.....	69
Figura 49: Estudo de insolação.....	70
Figura 50: Fluxograma.....	80
Figura 51: Proposta de Setorização.....	81
Figura 52: Proposta do Bloco Principal.....	83
Figura 53: Volumetria, Fachada Restaurante.....	84
Figura 54: Acessibilidade.....	86
Figura 55: Pisos Permeáveis.....	88
Figura 56: Placas Solares.....	89
Figura 57: Comportamento da ventilação conforme posicionamento das esquadrias.....	90
Figura 57: Biodigestores.....	91

Figura 59: Espelho d'água.....	92
Figura 60: Implantação.....	95
Figura 61: Guarita Planta Humanizada e Fachada.....	96
Figura 62: Bloco Terapias: Planta Humanizada e Fachada.....	97
Figura 63: Bloco Restaurante: Planta Humanizada e Fachada.....	98
Figura 64: Bloco ofurô: Planta Humanizada e Fachada.....	99
Figura 65: Bloco Administração, Farmácia e Recepção Planta Humanizada e Fachada.....	100
Figura 66: Bloco Auditório Planta Humanizada e Fachada.....	101
Figura 67: Implantação.....	102
Figura 68: Fachada Restaurante.....	103
Figura 69: Fachada Ofurô.....	104
Figura 70: Área de Convívio.	105
Figura 71: Área fundo da edificação.....	106

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- . Série histórica da Quantidade Apresentada de consultas médicas em acupuntura registradas no Brasil.....	18
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais- Nacionais	56
Quadro 02 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais- Internacionais.....	57

1.0 INTRODUÇÃO

A sobrecarga de trabalho, com longas jornadas laborais, demandas em curto espaço de tempo, associadas ao ambiente tóxico de trabalho são alguns acontecimentos que podem prejudicar a saúde mental e física das pessoas na contemporaneidade, fazendo também com que o estresse e o esgotamento reflitam em seus comportamentos, afetando o convívio e a harmonia. A sociedade tem encontrado nos tratamentos alternativos a ajuda de que precisam de maneira positiva, começando assim a expansão pela procura das práticas de tratamento alternativas, como por exemplo acupuntura, reiki, yoga, meditação, entre outras. As práticas de tratamento alternativas vêm recebendo visibilidade tanto na área pública como em clínicas particulares, obtendo legalizações em âmbitos Internacionais e Nacionais ganhando mais notoriedade. Outro ponto, que concebe o crescimento dessa classe de tratamento é a decorrente procura por métodos menos agressivos para o corpo, os que não causem efeitos colaterais inconvenientes, concebendo ao ser humano a exploração desses perfis terapêuticos uma vez que o foco nos médicos que atuam nesta área e a alopatia é grande.

Segundo Nuno (diretor do departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde -2017) “historicamente, focou-se muito no médico e na alopatia. Existe esta cultura, ao sentir qualquer coisa, procura-se um médico, e este passa um remédio. Mas existem outras terapias reconhecidas pela ciência que diminuem o sofrimento e melhoram as condições de saúde. Não havia o privilégio desta alternativa e passamos a privilegiar mais”.

O presente trabalho propõe a elaboração de projeto arquitetônico de um Centro de Terapias Alternativas para a cidade de Cuiabá, que seja capaz de fomentar e atender aos pacientes que procuram este tipo de tratamento, como também proporcionar ensinamentos que a terapia aborda, através da utilização de espaços confortáveis e apropriados e maior integração com a natureza, longe dos centros urbanos e da poluição sonora, permitindo melhores condições de atendimento e de ensinamentos.

1.1 JUSTIFICATIVA

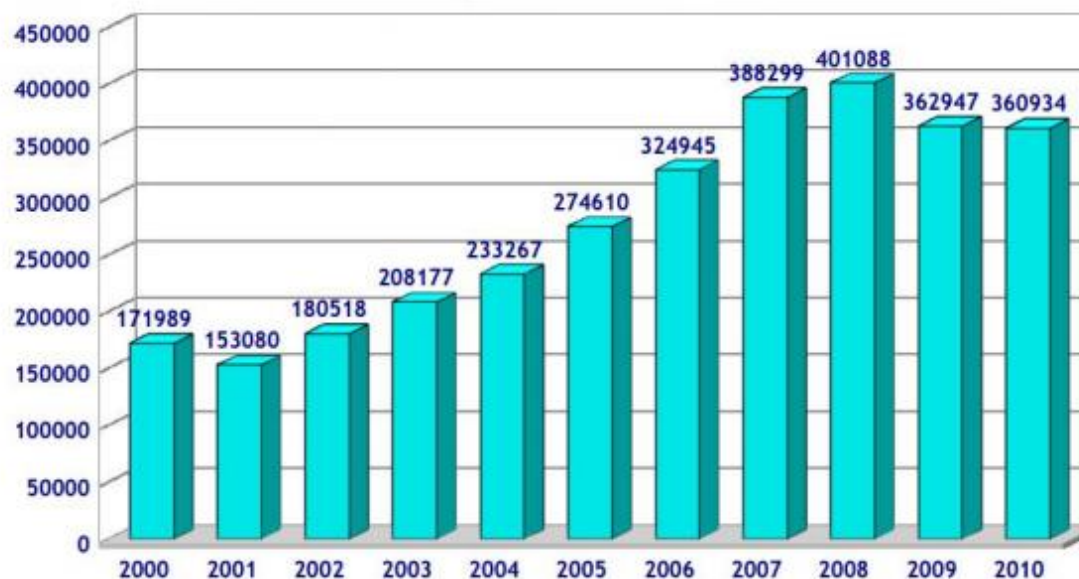
Com o passar do tempo, a medicina convencional tornou-se ineficiente para solucionar algumas doenças, como as doenças crônicas degenerativas, aquelas aliadas a determinados fatores que levam a deterioração progressiva da saúde com por exemplo reumatismo. Com isto a Medicina Alternativa Complementar começou a ganhar espaço no mercado, acontecendo de forma mais intensificada em 1960. A Medicina Alternativa Complementar tem seu foco no tratamento que busca a explicação das doenças baseando-se no estilo de vida e ambiente em que seus pacientes estão inseridos e não apenas nas reações biológicas do corpo (OTANI e BARROS, 2011).

As terapias alternativas unem técnicas e saberes de cunho popular e transcultural, que analisam o homem não apenas como portador de um corpo biológico, mas também como portador de um corpo mental e espiritual (TEIXEIRA, 1996). Técnicas essas que vem sendo procuradas por uma sociedade moderna que padece mentalmente e fisicamente, sem distinção de idade, sexo ou cor, mas que vive um cotidiano atribulado de tarefas ou que busca tratamentos menos agressivos ao corpo. A Organização Mundial da Saúde (OMS), salienta que o simples fato de não ter sintomas de qualquer mal físico não justifica o seu Bem-estar. Essa harmonia de estabelecer o equilíbrio e interação entre o corpo, mente e alma é observada pela crescente procura por medicina alternativa nas últimas décadas, mas com seu primeiro registro na década de 80, pelo Sistema Único de Saúde.

Em 2006, o Ministério da Saúde, publica a portaria nº971 que prevê a inclusão da homeopatia, plantas medicinais/fitoterapia, acupuntura/medicina chinesa e termalismo social no Sistema Único de Saúde (SUS), prioritariamente na Atenção Primária à Saúde (APS). No ano de 2017 são incluídas mais 14 práticas e por fim no ano de 2019 incluídos mais 10 a esta lista, totalizando 29 práticas integrativas, tornado o Brasil um país líder em difundir estas práticas na atenção básica de saúde. Hoje além das cinco terapias citadas anteriormente estão presentes arteterapia, yoga, reiki, musicoterapia, cromoterapia, constelação familiar, meditação entre outras (Ministério da Saúde, 2018).

O crescimento exponencial e a busca por métodos alternativos desde o começo do séc. XXI vem acontecendo de maneira significativa, como apresenta no gráfico 1 o aumento de consultas em acupuntura registrado no Brasil.

Gráfico 1: Série histórica da Quantidade Apresentada de consultas médicas em acupuntura registradas no Brasil.



Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria MS/GM n. 2.488, de 21 de outubro de 2011.

A constante busca por possibilidades menos agressivas e com menos efeitos colaterais nos organismos como as técnicas abordadas nos tratamentos alternativos vêm sendo cada vez mais difundidas e procuradas tanto em hospitais particulares como pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Não é difícil encontrar na literatura artigos científicos que estudam e comprovam a eficiência destas práticas no auxílio ao tratamento de pessoas com doenças degenerativas e crônicas. Estes estudos foram realizados pelos profissionais de diversas áreas da saúde, tais como profissionais de psicologia, enfermagem, fisioterapia entre outros.

Para LUZ (2005) as Medicinas Alternativas Complementares (MAC) inovam na reposição do sujeito doente como centro do paradigma médico; na re-situação da relação curador-paciente como elemento fundamental da terapêutica; na busca de meios terapêuticos simples, menos dependentes de tecnologia científica dura, menos caros e, entretanto, com igual ou maior eficácia

nas situações mais gerais e comuns de adoecimento; na construção de uma medicina que busque acentuar a autonomia do paciente; e na afirmação de um saber que tenha objetivo central a saúde e não a doença. Conforme relatado observa-se que as medicinais alternativas, vem sendo cada vez mais procuradas e seus efeitos são positivos no auxílio de tratamento de doenças beneficiando a sociedade como um todo.

O estado de Mato Grosso possui 141 municípios, sendo que 71 deles utilizam-se de práticas alternativas segundo o Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo a capital Cuiabá, amparado por um Lei Municipal nº 5.053 de 2007. A prática utilizada em nossa capital inclui um programa de fitoterapia e plantas medicinais e acontecem no horto Municipal da cidade. A lei acima citada, não traz em seu bojo as demais atividades alternativas praticadas no município, mas em 2018 houve um projeto de Lei que “Institui a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementar no SUS- Cuiabá e dá outras providencias”, dessa maneira, percebe-se que há uma disposição do município em ampliar e amparar cada vez mais essas terapias. A capital mato-grossense dispõe de um cenário vasto de áreas verdes, possibilitando a implantação de centro de terapias em harmonia com a biodiversidade do local, de forma a trabalhar a integração com a natureza como parte do tratamento.

A escolha desse tema foi fundamentada na observação e na contribuição para suprir a carência de estabelecimentos adequados para práticas de terapias alternativas, como forma de incentivo a sua utilização e especialmente proporcionando os saberes abordados pelas terapias. Este projeto vislumbra a possibilidade da construção de um centro, com planejamento, análise das necessidades decorrentes dos centros de terapias alternativas, proporcionará novas possibilidades para oferecimento de um espaço adequado para cada tipo de tratamento.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver projeto arquitetônico de um complexo de terapias alternativas e integrativas para a cidade de Cuiabá-MT.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar e analisar o tema
- Investigar e analisar o público-alvo, a fim de subsidiar a concepção do projeto.
- Pesquisar os tipos de terapias alternativas.
- Identificar as normas técnicas específicas da região e normas que amparam a temática.
- Propor um projeto arquitetônico incluindo técnicas de sustentabilidade e integração com o entorno.

1.3 PROBLEMA

A descentralização da saúde ocorrida no Brasil a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 conferiu aos estados e municípios uma maior autonomia no planejamento e execução de suas ações de saúde e com isso a inserção na rede pública de todo o país de práticas de saúde denominadas pela Organização Mundial de Saúde como Medicina Tradicional, Complementar e Alternativa (NUMENATI,2005, p.18). De acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS), em 2017 o estado de Mato Grosso registrou 26,8 mil atendimentos individuais, divididos entre os 71 municípios, tendo uma busca progressiva voltada para as terapias alternativas.

Observando a crescente demanda, nota-se a ausência de edificações que possam comportar adequadamente espaços voltados à esse tipo de tratamento, limitando o paciente a espaços inapropriados, limitando o contato com o verde das árvores, o vento, com o canto dos pássaros, elementos naturais que auxiliam na diminuição do estresse ou por exemplo na melhoria do desempenho do humor, diminuindo as chances de desenvolvimento doenças mentais. Os serviços de medicina alternativa oferecidos na região de Cuiabá em sua grande maioria acontecem em clínicas estéticas, escolas de dança e outros estabelecimentos impróprios, localizados na região central da cidade. Os tratamentos se caracterizam por serem mais extensos sem resultados imediatos demonstrando a importância da conexão e integração com ambiente, paciente e natureza.

As terapias alternativas aplicadas na região de Cuiabá carecem de lugares apropriados, visto que não há um planejamento pensado desde a implantação da edificação em um terreno amplo e arbóreo, nem tão pouco no seu interior das edificações, que

normalmente são residências pouco adaptadas para esse tipo de atendimento. Para Vera Holística, residente na cidade de Chapada dos Guimarães, localizada a poucos minutos da capital, afirma que “A cura é voltada para a raiz, para sua essência... Assim como a pessoa que tem um trauma, toda vez que ela lembra daquilo, lhe faz mal, quando temos uma memória afetiva, faz bem voltar a ela. E a natureza é nossa memória afetiva”

Assim, surge a problemática: de que forma pode-se desenvolver um ambiente adequado para as clínicas de tratamento alternativos dentro do Município de Cuiabá na sociedade atual?

1.4 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como finalidade a elaboração de projeto arquitetônico de um centro terapêutico alternativo, que proporcione espaços adequados para atendimento das distintas terapias alternativas propostas para o local. O desenvolvimento do projeto se deu através inicialmente de levantamento bibliográfico, livros, artigos científicos e doutrinas, buscando compreender a função e complexidade dos centros de terapias, com a finalidade de elaboração de espaços adequados para cada prática. No processo de metodologia do presente trabalho, também foi utilizada a pesquisa descritiva, que objetiva identificar correlação entre variáveis e foca não somente na descoberta, mas também, análise dos fatos, descrevendo-os, classificando-os e interpretando-os. Trata-se, portanto de uma análise aprofundada da realidade pesquisada (RUDIO, 1985), que foi desenvolvida por meio de questionários, perguntas elaboradas de forma objetiva, poderá ser respondido e entregue por e-mail. O questionário foi elaborado visando possibilitar o estabelecimento de critério quantitativo das necessidades para elaboração do projeto do Complexo de Terapias Alternativas .

A amostra atingiu mil entrevistados, sendo 50 % dos profissionais dessa área e os outros 50% foram a população cuiabana. Nos resultados atingidos com as resposta objetivas do anexo I, constatou o crescimento e o grande uso das terapias alternativas para o gênero feminino na faixa de etária de 18 a 35 anos, outro ponto observado foi a frequência das práticas alternativas, o resultado obtido contou com 2/3 para a resposta “SEMPRE”, assim mais uma vez identificando a crescente demanda diante da

população cuiabana. O anexo II, foi de suma importância para o desenvolvimento do projeto em questão, foram identificados nas respostas que mais da metade dos profissionais não conseguem locais adequados para desenvolver sua profissão, foi apontado um crescimento de profissionais nessa área que chega a 2% a cada semestre. No mesmo questionário, o resultado indica que os profissionais da área veem a integração das terapias com a natureza importante, uma vez que a resposta “SEMPE” atingiu a 75% na pesquisa.

Assim, fica claro a necessidade de um espaço adequado.

2.0 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao analisar a presente preposição, Centro de Terapias Alternativas, foram elencados alguns conceitos para formação do tema.

2.1 BREVE HISTÓRICO

2.1.1 No MUNDO

Nos primórdios da humanidade as terapias complementares (também denominadas de terapias alternativas), já se encontravam presente no cotidiano das pessoas, com a progresso nos estudos, as pesquisas e buscas da melhoria de vida e equilíbrio humano a prática das terapias alternativas se intensificaram. Segundo o filósofo e médico grego Hipócrates considerado o pai da medicina ocidental, as doenças tinham causas naturais e não eram uma punição divina como se acreditava na época.

Trazendo para a atualidade, a crescente procura pela medicina alternativa, provoca um fenômeno de grande perspectiva, Costa (2011), afirma que hoje pelo mundo existem pelo menos mais de trezentas terapias naturais catalogadas e em uso.

2.1.2 No BRASIL

Conforme o Ministério da Saúde, no Brasil o debate sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) começou a despontar no final de década de 70 após a declaração de Alma Ata e validada, principalmente, em meados dos anos 80 com a 8ª Conferência Nacional de Saúde, um encontro que vislumbrou as demandas e necessidades da população por uma nova cultura de

saúde que questionasse o ainda concentrado modelo hegemônico de ofertar cuidado, que excluía outras formas de produzir e legitimar saberes e práticas.

Com a Criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, o novo conceito de saúde no Brasil estava se formando, prevenção e promoção à saúde, conferindo aos estados e municípios uma autonomia, com a criação da portaria nº 971/2006 as práticas de medicina alternativas foram favorecidas, sendo inseridas na rede pública de todo país, práticas de saúde denominada pela Organização Mundial de Saúde como Medicina Tradicional, Complementar e Alternativa. (Numenati, 2005, p.18)

Luz (2005), traz essa crescente procura por tratamentos alternativos: a cultura do “cuidado de si” que marcou as últimas décadas, fazendo com que os indivíduos, buscassem cuidados terapêuticos como um bem de consumo prioritário, foi um dos elementos sociais de base para a criação de um grande mercado de cura “alternativa”, com expressiva oferta de novos terapeutas não-médicos.

2.2 TERAPIAS ALTERNATIVAS

Terapias alternativas são conhecimentos e informações que visam a assistência à saúde dos pacientes, na prevenção, tratamento ou cura através de uma perspectiva de saúde em que se considera os seres humanos de um modo integral como detentores de mente, corpo e espírito, que existem e funcionam de modo interdependentes e não como um conjunto de partes isoladas, possibilitando tratamentos menos agressivos e com menos riscos de efeitos adversos ao nosso corpo (SALVADORI, 2012).

Para o tema dessa pesquisa foram estabelecidos os seguintes tratamentos:

Acupuntura: Tratamento que faz parte da medicina tradicional chinesa, existe há mais de 5 mil anos e se baseia no equilíbrio energético do corpo por meio de aplicação de agulhas em pontos chamados de acupontos distribuídos pelos doze meridianos (linhas imaginárias) presentes no corpo humano para os acupunturistas um corpo energeticamente equilibrado não desenvolve doenças (VECTORE, 2005)

Aromaterapia: Tratamento com óleos essenciais de plantas, flores, frutos e caules (neste caso: canela) para o alívio de doenças físicas e psicológicas, cujo cheiro exalado pelas plantas tem potencial curativo. Pode ser

usados em massagens, banhos ou inalados. Cada planta ou cada essência tem uma capacidade específica que deverá ser escolhida pelo terapeuta conforme o diagnóstico (SALGADO, 2017)

Arteterapia: Área de atuação profissional que utiliza recursos artísticos com finalidade terapêutica (CARVALHO, 1995).

Ayurveda: Busca da cura para os males do corpo e da mente na natureza.

Banhos de ervas e ofurôs: O ofurô é uma banheira japonesa que possui uma profundidade um pouco maior que as banheiras convencionais, permitindo que o corpo fique imerso até os ombros. Neste banho a água é aquecida por volta de 36 a 40°C e é colocado ou não ervas e óleos essenciais afim de trazer relaxamento ao corpo (ANA, 2018).

Biodança: Esta técnica terapêutica, desenvolvida pelo psicólogo e antropólogo Rolando Toro, envolvem vivências integradoras e comunicação em grupo por meio de música e dança, a partir disto ela busca o desenvolvimento humano e suas expressões (NAKAYAMA *et al*, 2007).

Homeopatia: desenvolvida pelo médico Samuel Hahnemann, trata todos os tipos de doenças, tanto físicas quanto psicológicas. É baseada em quatro pilares: 1- Lei dos semelhantes, as substancias capazes de causar a doença e os sintomas também são capazes de curar; 2- Experimentação, primeiro deve ser estudada em pessoas sãs e depois em pessoas doentes; 3- Doses mínimas, as substâncias ingeridas são diluídas o máximo possível aumentando assim seu potencial de cura; e 4- Remédio Único, deve-se utilizar apenas uma substancia que trate todas as doenças do paciente. (BARROS, 2018).

Massagens Relaxantes com Óleos ou Pedras Quentes: As massagens relaxantes são realizadas por meio das mãos com uso ou não de óleos essenciais ou por meio de pedras quentes e pedras frias (RAMOS, 2016).

Meditação: Meditação se baseia na técnica de manter a atenção total no momento presente usando a concentração na respiração. Cientificamente ela pode ser dividida em duas formas principais, a concentrativa que busca um único foco e a mindfulness que seria a consciência do momento presente com plena aceitação e sem julgamentos deixando os pensamentos que surgem serem liberados sem que recebam alguma forma de julgamento (MENEZES e DELL "AGLIO, 2009).

Pilates: Seu principal foco é o fortalecimento dos músculos por meio de exercícios físicos com ou sem aparelhos. Para tal técnica é necessário que o instrutor seja formado em fisioterapia, os exercícios são baseados na cultura oriental (artes marciais, meditação e yoga), possui oito princípios básicos: 1- relaxamento, 2- concentração, 3 - respiração pelo diafragma, 4 - controle, 5 - leveza, 6 - centragem, 7- precisão e 8- força (SILVA e MANNRICH. 2009)

Reiki: O reiki baseia-se na cura por meio da imposição das mãos, na qual o terapeuta reequilibra a energia do paciente usando a energia rei ou energia vital presente no universo, utilizando símbolos sagrados que liberam essa energia (FREITAG *et al*, 2014)

Yoga: É uma antiga arte de origem indiana que envolve em sua estrutura posturas corporais (asanas), exercícios de respiração (pranayama) relaxamento (youganidra) e meditação (dharana), que busca o equilíbrio da mente e da alma através de práticas físicas, espirituais e morais (VORKAPIC e RANGÉ, 2011)

2.3 EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO

Conforme, LUIZ (2005), o surgimento e o grande desenvolvimento da chamada medicina psicossomática a partir da segunda metade do século XX é uma clara manifestação da busca pelo equilíbrio entre a mente, o corpo e o social. Através dessa disciplina é impossível explicar o adoecer humano apenas biologicamente, assim como é impossível recuperar sua saúde sem levar em consideração os aspectos psíquicos que levam o ser humano a se tornar doente dessa ou daquela doença.

Segundo Martynetz e Serbena 2012, entrevistando profissionais da área da psicologia que recorrem as práticas e terapias holísticas (outro nome que designa as terapias alternativas) perceberam que:

“(...) com essa complementaridade e a utilização concomitante de ambos os tipos de terapia, há uma soma significativa na prática terapêutica na visão dos terapeutas entrevistados, seja pela aceleração do processo

terapêutico ou pelo aumento de recursos para o exercício profissional (...).”

Os profissionais de psicologia salientam que o Conselho de Psicologia não permite o uso do nome da psicologia no uso destas técnicas. Este conceito foi trazido com intuito de mostrar a eficácia das técnicas, por parte de alguns psicólogos durante o tratamento de seus pacientes, ou seja, o uso consciente das práticas pode aliviar e ajudar os pacientes em relação a transtornos psicológicos, porém não substitui o tratamento psicológico realizado por um profissional formado e cadastrado no conselho de Psicologia.

Nas pesquisas realizadas por FEITAG *et al* (2014), os autores buscaram identificar e analisar os benefícios do Reiki (terapia alternativa com imposição de mãos) em pessoas idosas com dores crônicas não-oncológicas, por meio de um estudo qualitativo. Os pacientes escolhidos foram 10 idosos com dores crônicas e estes submetidos a 5 sessões de reiki. Ao final do trabalho puderam concluir a eficácia do tratamento *“(...) conclusão, logo após as cinco sessões de Reiki percebeu-se através dos relatos dos sujeitos, melhora significativa nas queixas de dores crônicas, além da contribuição para o equilíbrio das necessidades físicas, mentais, emocionais e espirituais dos idosos (...).”*

Diante do texto a cima, nota-se a eficiência do tratamento alternativo e suas benesses para a saúde do ser humano como também um aliado para os profissionais da saúde.

2.4 DIREITO DE ACESSIBILIDADE EM ESPAÇOS QUE PROMOVEM A SAÚDE DO CORPO E DA MENTE

Pelo fato do presente trabalho se tratar de um espaço que promove a saúde e o bem estar do corpo e da mente, se torna essencial compreender os direitos das pessoas com mobilidade reduzida através do desenvolver de um projeto que traga a inclusão social e assegure o seu uso por meio delas, ademais deve-se prever que os usuários desse espaço podem chegar portando dificuldades de locomoção ou deficiências de cunho físico ou mental.

Por meio da Lei nº13.146, de 06 de julho de 2015, Art. 1º, institui a inclusão da Pessoa com Deficiência (PCD), assegurando que elas tenham os mesmos direitos e visando a sua inclusão social e cidadania. Pelo Art. 2º, define então que Pessoas com deficiência são todas aquelas que possuem um impedimento a longo prazo de natureza física, mental, sensorial ou intelectual e

quando se encontram perante uma barreira em que podem ser excluídas total ou parcialmente de atividades dentro da sociedade de forma a não proporcionar sua igualdade perante a um grupo. Em seu Art. 3º, §1, define acessibilidade como sendo o desenvolvimento da possibilidade e alcance da utilização com autonomia e segurança de equipamentos urbanos, mobiliários, instalações abertas ao público podendo ser pública ou privada, de uso coletivo ou não à pessoas com deficiência garantindo à elas igualdade de uso. Esta lei também repugna qualquer tipo de discriminação a pessoas com deficiência deixando isso explicito no Art. 4º e 5º onde fala que todas as pessoas com deficiências têm direitos de igualdade sem sofrer qualquer tipo de discriminação, negligência, tratamento desumano ou degradante.

Para garantir o uso seguro e a autonomia das pessoas com deficiência foi desenvolvida a NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, de setembro de 2015, que tem por função estabelecer critérios e parâmetros técnicos para projetos de construção ou reformas, estando eles implantados em zonas urbanas ou rurais para fins de acessibilidade. A NBR 9050 direciona sobre o uso de diversos tipos de mobilidade e percepções do ambiente com ou sem o uso de aparelhos específicos que contribuem para a mobilidade da pessoa com deficiência, como cadeiras de rodas, próteses, bengalas de rastreamento entre outros.

Para Castro et al 2011, as pessoas portadoras de deficiências são mais sujeitas a contrair mais de uma doença relacionada com sua deficiência sendo necessário um uso maior de serviços relacionados a saúde, garantindo sua integridade física e mental, porém se os locais de saúde não oferecem acessibilidade isso inviabiliza o seu uso, tornando-se um obstáculo à eles o que contradiz e viola os preceitos da equidade, estes pregados dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Promover a acessibilidade dentro de espaços que trabalham com a saúde e o bem-estar do corpo e da mente não apenas garante o uso destes locais para pessoas com deficiência, mas permite criar equidade e a igualdade social para todos.

2.5 ARQUITETURA SUSTENTÁVEL

O termo Sustentabilidade pode ser entendido como uma relação de equilíbrio entre o homem e a natureza. Sartori *et al* (2014), melhor explica esta frase comparando em sua pesquisa dois pontos de vista diferentes, o primeiro por Dörvers e

Handmer 1992, que define a sustentabilidade como a capacidade de um sistema humano, natural ou misto de resistir ou se adaptar as mudanças endógenas ou exógenas sem um tempo definido. No segundo ponto de vista trás a pauta do conceito de Elkington (1994), que define a sustentabilidade em três pilares: ambiental, econômico e social. Por fim, após toda a da pesquisa realizada por Sartori et al (2014), dizendo que o termo foi sendo definido ao longo da história conforme foram surgindo os problemas ambientais, crises econômicas e desigualdades sociais, o que faz deste um termo complexo e que sofre

constantes modificações com o passar do tempo conforme a necessidade, mas que pode ser entendido:

“(...) Com um princípio aplicado a sistemas. Sistemas abertos, para interagir *com a sociedade-natureza, envolvendo sistemas industriais (transporte, produção, energia, etc.)*. Os sistemas sociais (urbanização, mobilidade, comunicação, etc) e sistemas naturais (solo, atmosfera, sistemas aquáticos e bióticos, etc.) incluindo os fluxos de informações, bens, materiais, resíduos. Isto é, a sustentabilidade envolve uma interação com sistemas dinâmicos que estão em constante mudanças e necessitam de medidas pró-ativas. (SARTORI et al, 2014).”

A sustentabilidade se baseia em princípios: econômicos, sociais e ambientais. A arquitetura sustentável busca atender as necessidades das pessoas, respeitando o planeta e a viabilidade econômica. Um projeto sustentável é inteligente, confortável e não causa impacto ambiental, é economicamente viável tanto para sua execução quanto para sua manutenção. Para alcançar esses objetivos é preciso desenvolver um projeto integrado aplicando vários conceitos de sustentabilidade como: locação do imóvel no terreno aproveitamento da sua orientação solar, ventilação natural, conceber estudo para o emprego de materiais ecológicos, uso consciente de água e energia, gestão dos resíduos entre outros fatores, ou seja, o pensar sustentável dentro da arquitetura tem de estar presente em todos os momentos da execução da obra, desde de sua implantação até o descarte consciente dos resíduos gerados durante e no final da construção (BARASSI, 2019).

2.6 NEUROCIÊNCIA E ARQUITETURA

Popularmente denominada de “neuroarquitetura”, o termo refere-se ao estudo da neurociência aplicada a arquitetura de forma a relacionar os conhecimentos neurocientíficos e técnicas de neuroimagem com as edificações e as pessoas que a utilizam. (GONÇALVES e PAIVA, 2018). Paiva (2018), define a neuroarquitetura como impacto que o ambiente físico causa no cérebro, e sua transformação. O ambiente edificado tem propriedade de impactar de maneira inconsciente o cérebro, possibilitando a mudança de conduta do indivíduo. É uma ciência que proporciona ao ser humano usufruir de sensações agradáveis, que provocam bem estar e saúde, impulsionando áreas do cérebro, com o intuito de modificar o espaço físico em lugares mais confortáveis de se viver, como citado por Hommerding (2019) os elementos arquitetônicos afetam diretamente o cérebro humano, que por sua vez, determina ações para o corpo.

A biofilia é um dos melhores meios a ser explorado em conjunto com o estudo da neurociência aplicada na arquitetura. De acordo com Fonseca (2009, p. 6), “a Biofilia é o contato do humano com a Natureza, vai estar diretamente relacionado com a saúde e o bem-estar físico e psicológico”. Ainda segundo Fonseca (2009), a biofilia proporciona duas formas de se relacionar com a natureza; através da própria presença da natureza no espaço (contato direto) ou através de materiais e texturas que podem ou não ser naturais, visto que o simples fato de olhar para uma imagem da natureza por alguns segundos pode reduzir a pressão sanguínea e relaxar tensões musculares, bem como aumentar a capacidade de foco.

3.0 CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

Os aspectos normativos foram fundamentados por leis existentes sobre clínicas de saúde, medicina alternativa ou medicina tradicional, que podem ser identificadas com esses outros nomes, já dentro da legislação federal o governo brasileiro designa as práticas alternativas como o nome de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)

3.1 Âmbito Internacional

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em sua cartilha sobre Estratégias da OMS a respeito da medicina Alternativa, publicada em 2002-2005, define Medicina Tradicional (MT)/ Medicina Alternativa Complementar (MCA), como um forma de atendimento médico acessível a muitos países de renda baixa, desse modo, promove a sua inclusão, tendo como objetivos específicos a integração da MT/MCA nos sistemas de saúde, integrando-os nos sistemas de saúde nacional conforme apropriado, através do desenvolvimento e implementação das políticas e programas nacionais. Promoção da segurança, eficiência e qualidade do MT/MCA expandindo a base de conhecimento sobre os mesmos e fornecendo conselhos sobre diretrizes e regulamentos e controle de qualidade. Aumentar a disponibilidade e acessibilidade conforme apropriado, enfatizando o acesso a populações pobres e por fim, promover o uso terapêutico sólido e adequado tanto dos terapeutas quanto dos pacientes (OMS,2002-2005).

3.2 ÂMBITO NACIONAL

Em 03 de maio de 2006 o Ministério da Saúde aprovou a portaria nº 971, que cria a Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC) no SUS, motivando a implementação e a readequação. Através desta portaria, são aprovadas as seguintes terapias pelo SUS: Medicina Chinesa/ Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia e Termalismo Social/ Crenoterapia.

No ano de 2017, Ministério da Saúde, aprova a portaria nº 849 de 27 de março, em ser Art.1, acrescenta práticas como Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia comunitária Integrativa e Yoga, apresentadas anexo a portaria.

Já no ano de 2018, o Ministério da Saúde por meio da portaria nº 702 de 21 de março , em seu Art. 1º inclui o uso de novas terapias holísticas como cromoterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, apiterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, terapia de florais, ozônioterapia e termalismo social/crenoterapia.

A portaria nº182 de 12 de setembro de 2014 em seu Art. 3º que as clínicas que prossigam com tratamentos de medicina não convencionais (no caso as MCA), aplica-se com as devidas adaptações, o regime jurídico a que estão sujeitas a

abertura, a modificação e o funcionamento das unidades privadas de serviços de saúde. E continua no Art. 4º estão sujeitos ao cumprimento das regras de segurança e qualidade, designadamente as emanadas pela Direção-Geral da Saúde, no Art. 5º define que as informações do estabelecimento devem ser colocadas em local bem visível do público o horário de funcionamento, a identificação do responsável pela direção clínica, os procedimentos a adotar em situações de emergência e os direitos e deveres dos pacientes, devendo ainda estar disponível para consulta a tabela de preços, por fim no Art. 6º define que as clínicas ou consultórios devem conservar durante os períodos constantes da lei vigente os registos terapêuticos dos profissionais.

3.2 ÂMBITO LOCAL

A Lei Complementar nº 102/2003 em seu bojo, especificamente no art. 54 normativa as tratativas para as clínicas, ficando assim estabelecidas seguir as leis existentes sobre a vigilância sanitária a respeito de clínicas de a saúde humana.

4.0 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1. REFERÊNCIA NACIONAL

4.1.1 CENTRO SEBRAE DE SUSTENTABILIDADE

Localizado na cidade de Cuiabá – MT, o Centro Sebrae de Sustentabilidade foi projetado baseado no conceito de arquitetura sustentável e com resgate das culturas indígenas, inspirado em habitações da tribo Yawalapiti, povo que vive no Xingu, região da Amazônia mato-grossense, figura 1.

A edificação foi construída com a adoção de estratégias de conforto térmico para clima tropical, integrada com a natureza e com o mínimo impacto ambiental, sendo implantado no terreno original sem a necessidade de corte e aterro ou movimentação de terra. O Centro Sebrae de Sustentabilidade é um espaço que traz em sua forma o acolhimento das pessoas e estimula comportamentos criativos, sensíveis e inovadores, além de promover o compartilhamento de conhecimentos.

Figura 1: Implantação.



Fonte: SEBRAE,2020.

As técnicas construtivas usadas no Centro Sebrae de Sustentabilidade, servem como referência para o desenvolvimento e elaboração desse projeto, uma vez que impressionam pelo conteúdo existente no exterior e no interior da edificação. O projeto foi desenvolvido e implantado com base na orientação do sol, contemplando beirais que evitam a radiação solar direta e proporcionando maior conforto térmico dentro da edificação. A edificação possui forma ogival como nos desenhos das casas indígenas e pé direito de 7,5m. Na figura 2, há instalações das placas solares para captação de energia solar e utilização no edifício. A figura 3 mostra a captação de água da chuva pelo telhado constituído em duas cascas. A água captada pelo telhado é utilizada para reuso nas bacias sanitárias, manutenção do jardim e do prédio.

Figura 2: Técnicas Construtivas.



Fonte: SEBRAE,2020.

Figura 3: Técnicas Construtivas



Fonte : SEBRAE,2020.

Pode-se observar o uso de brise, figura 4, elemento importante para o controle de entrada da luminosidade natural e ventilação na edificação.

Figura 4: Técnica Construtiva.



Fonte :SEBRAE,2020.

4.1.2 CASA FOLHA

O projeto da Casa Folha elaborado pelos arquitetos Mairenes e Patalano buscou inspiração em arquiteturas brasileiras indígenas, fruto de climas quentes e úmidos como o local da casa, Angra dos Reis, Rio de Janeiro. Construída em 2008, a Casa Folha conta com área construída de 800m² em um terreno de 4000m². É um projeto tipo residencial com características especialmente ecológicas.

O projeto contemplou o uso da implantação isolada, observada na figura 5 e 6, serve como inspiração para o desenvolvimento deste trabalho, tendo um entorno de vegetação natural, fazendo com que as pessoas tenham contato com a natureza e vivam a essa experiência.

Figura 5: Implantação.



Fonte: DAILY, Arch,2011.

Disponível em<<https://www.archdaily.com.br/14796/casa-folha-mairenes-mais-patalano>> Acesso: 19 junho de 2020

Figura 6: Implantação.



Fonte: DAILY, Arch,2011.

Disponível em<<https://www.archdaily.com.br/14796/casa-folha-mairenes-mais-patalano>> Acesso: 19 junho de 2020

A estética orgânica - figura 7 e a ventilação cruzadas - figura 8, são estratégias que refletem de modo positivo na edificação, As técnicas construtivas adotadas na Casa Folha são soluções que impactam na escolha do projeto, o uso de materiais naturais - figura 09, fazendo com que o homem mais uma vez tenha o contato com a natureza e a edificação seja implantada de forma harmônica na mesma, visto na figura 10 .

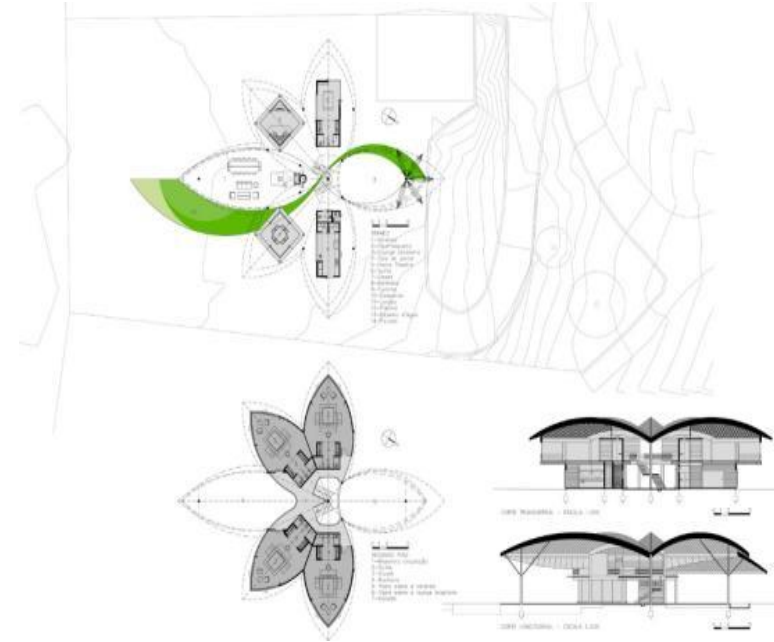
Figura 7: Estética Orgânica.



Fonte: DAILY, Arch,2011.

Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/14796/casa-folha-mairenes-mais-patalano>> Acesso: 19 junho de 2020

Figura 8 : Esquema de ventilação.



Fonte: DAILY, Arch,2011.

Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/14796/casa-folha-mairenes-mais-patalano>> Acesso: 19 junho de 2020

Figura 9: Materiais Naturais- Casa Folha.



Fonte: DAILY, Arch,2011.

Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/14796/casa-folha-mairenes-mais-patalano>> Acesso: 19 junho de 2020

Figura 10: Harmônicos com a natureza.



Fonte: DAILY, Arch,2011.

Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/14796/casa-folha-mairenes-mais-patalano>> Acesso: 19 junho de 2020

4.1.3 ESPAÇO DE YOGA PREMAVATI

Projetado pelo escritório de arquitetura Aguirre Arquitetura, no ano de 2017, o espaço de recreação e treinamento Espaço de Yoga Premavati, possui área de 419m², construída em Uberlândia, Minas Gerais. Apesar desta edificação estar localizada em uma

área central da cidade, o espaço yoga, consegue envolver o cliente com uma edificação confortável e que traz sensação de tranquilidade para os seus frequentadores. A integração dos ambientes vista nas figuras 11 e 12, são de extrema importância na escolha do projeto, de modo que conseguem trazer aos clientes a presença da natureza mesmo estando em uma localização urbana.

Figura 11: Integração das áreas externas e internas- Espaço yoga Premavati.



Fonte: DAILY, Arch,2018.

Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/888520/espaco-de-yoga-premavati-aguirre-arquitetura>>Acesso: 19 junho de 2020

Figura 12:Integração das áreas externas e internas- Espaço yoga Premavati.



Fonte: DAILY, Arch,2018.

Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/888520/espaco-de-yoga-premavati-aguirre-arquitetura>>Acesso: 19 junho de 2020

As salas de atividades possuem piso antiderrapante e promovem experiências sensíveis confortáveis ao toque, de modo que os praticantes das atividades se sintam à vontade, visto na figura 13. De modo a proporcionar a integração com o exterior

foram inseridas grandes aberturas, figura 14, voltada para face leste, banhada pelo sol da manhã, permitindo a abertura constante para que haja mais integração com o exterior e o aproveitamento da ventilação cruzada, figura 15.

Figura 13: Sala de atividade interna - Espaço yoga Premavati.



Fonte: DAILY, Arch, 2018.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/888520/espaco-de-yoga-premavati-aguirre-arquitetura>> Acesso: 19 junho de 2020

Figura 14: Implantação voltada para o leste- Espaço yoga Premavati.



Fonte: DAILY, Arch,2018.

Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/888520/espaco-de-yoga-premavati-aguirre-arquitetura>>Acesso: 19 junho de 2020

Figura 15: Implantação voltada para o leste- Espaço yoga Premavati.



Fonte: DAILY, Arch,2018.

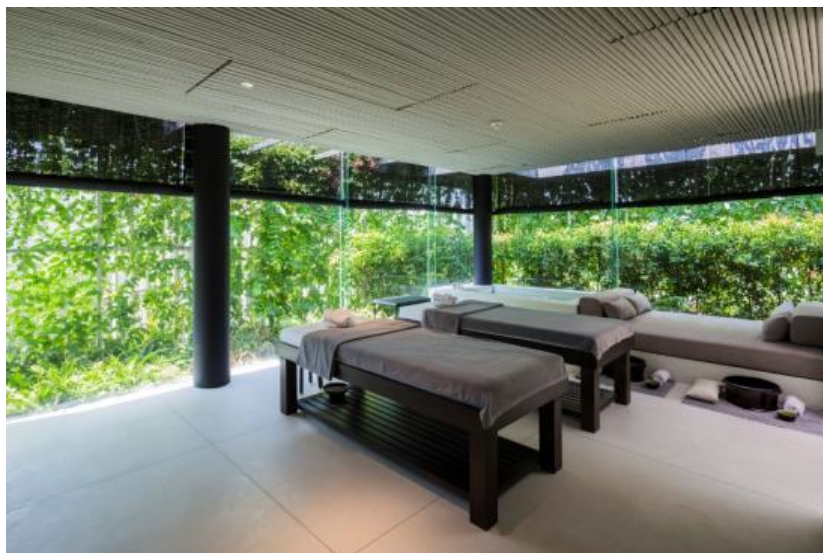
Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/888520/espaco-de-yoga-premavati-aguirre-arquitetura>>Acesso: 19 junho de 2020

4.2 REFERÊNCIA INTERNACIONAL

4..2.1 SPA NAMAN

O Spa Naman se apresenta com um verdadeiro refúgio para quem procura tranquilidade. A edificação projetada pelo escritório MIA Design e Studio, possui área construída de 1600m². Localizada em Dan Nang, no Vietnã, a edificação conta com fascinantes salas de tratamento envolvidas por jardins naturais ao ar livre, figura 16, deixando os usuários desfrutar dos recursos da natureza enquanto realiza sua atividade, figura 17.

Figura 16: Sala de da edificação – Spa Naman.



Fonte: DAILY, Arch,2019.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio>> Acesso: 19 junho de 2020

Figura 17: Natureza no interior da edificação- Spa Naman.



Fonte: DAILY, Arch,2019.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio>> Acesso: 19 junho de 2020

O Naman dispõe de vários ambientes abertos, com relaxantes plataformas presentes, figura 18, rodeadas por espelho d'água de flor de lótus e jardins suspensos espalhados por toda edificação, inclusive na composição de sua fachada, podendo ser visualizado na figura 19, resultando em uma bela arquitetura Biofílica um dos fatores pelo qual o projeto foi selecionado para servir de referência, de modo que proporciona o contato do humano com a Natureza, estando diretamente ligado a saúde e o bem-estar físico e psicológico, e os elementos vazados que se alteram com o jardim vertical, também enriquece a fachada, filtrando a insolação tropical intensa transmutando-a em um prazeroso jogo de luz e sombra, como exposto nas figuras 20,21 e 22.

Figura 18: Espaços relaxantes - Spa Naman.



Fonte: DAILY, Arch,2019.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio>> Acesso: 19 junho de 2020

Figura 19: Espelho d'água na fachada- Spa Naman.



Fonte: DAILY, Arch,2019.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio>> Acesso: 19 junho de 2020

Figura 20: Fachada com brise - Spa Naman.



Fonte: DAILY, Arch,2019.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio>> Acesso: 19 junho de 2020

Figura 21: Arquitetura Biofilica- Spa Naman.



Fonte: DAILY, Arch,2019.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio>> Acesso: 19 junho de 2020

Figura 22: Fachada. Vegetação intercalada com brise - Spa Naman

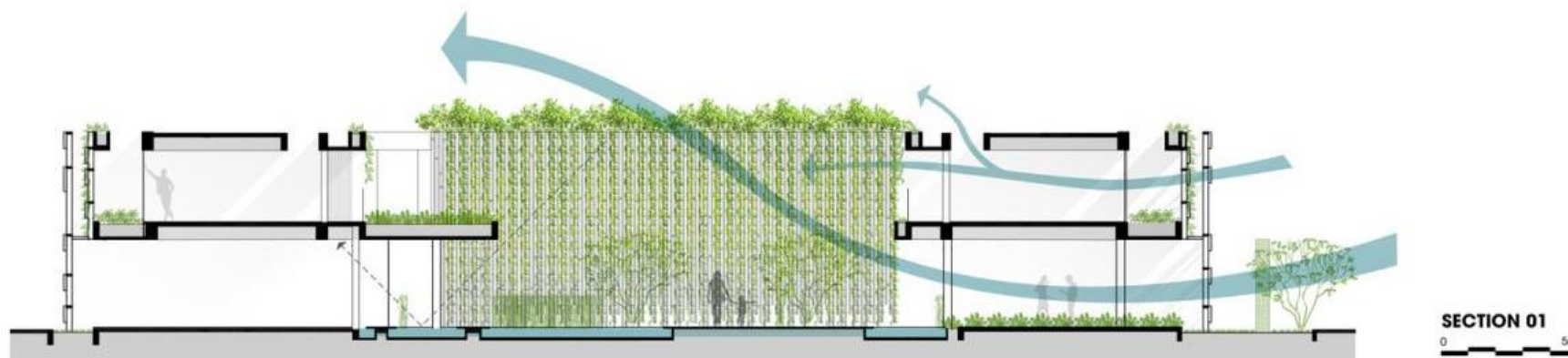


Fonte: DAILY, Arch,2019.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio>> Acesso: 19 junho de 2020

A construção apodera-se de ventilação cruzada, beneficiando o resfriamento natural de todo o edifício, visualizado na figura 23. Dispõe de um arquitetura biofílica, de modo a incorporar elementos naturais no seu interior e exterior, cada espaço transmuta para um ambiente de cura, criando diferentes cenários, característica que amplificou a escolha desse projeto.

Figura 23: Circulação cruzada- Spa Naman



Fonte: DAILY, Arch,2019.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/771240/spa-naman-mia-design-studio>> Acesso: 19 junho de 2020

4..2.2 COMPLEXO NAMAN

O Complexo Naman localizado em Dan Nang, no Vietnã conta com uma variedade de edificações ocupando uma área total de 3,4 ha, o diferencial desse proporcionar tratamento físico e mental aos clientes em um ambiente naturalmente agradável, para tanto foram criados ambientes diferentes, permitindo que os hóspedes purifique o corpo e a mente. Porém nesse tópico iremos destacar a Sala de Conferência Naman Retreat mostrada na figura 24, construída no ano de 2015, pelo grupo VTN Architects, a edificação ocupa uma área de 773m².

Figura 24: Edificação - Sala de Conferência-Naman Retreat



Fonte: DAILY, Arch,2015.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/775724/sala-de-conferencias-naman-retreat-vo-trong-nghia-architects>> Acesso: 19 junho de 2020

A edificação se destaca logo na entrada, o salão é envolvido por um gramado e algumas arvores, a fachada principal da edificação conta com lindos espelhos d'água trazendo beleza e ajudando no frescor da edificação, figura 25. O salão acomoda até 300 pessoas

ao mesmo tempo, servindo para diferentes ocasiões, a edificação conta com dois diferentes espaços paralelo, o primeiro é um corredor ao ar livre o outro salão fechado. A construção simples mas com elementos naturais, são as referências para a escolha do projeto, além de possibilitar dois diferentes espaços em uma mesma edificação, valorizando materiais regionais, tendo uma construção sustentável e de baixo impacto no meio ambiente, e oferecendo abertura de grandes vãos na edificação como apresentado na figura 26.

Figura 25: Espelho d'água - Sala de Conferencia Naman Retreat



Fonte: DAILY, Arch,2015.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/775724/sala-de-conferencias-naman-retreat-vo-trong-nghia-architects>> Acesso: 19 junho de 2020

Figura 26:Corredor ao ar livre- Sala de Conferencia Naman Retreat

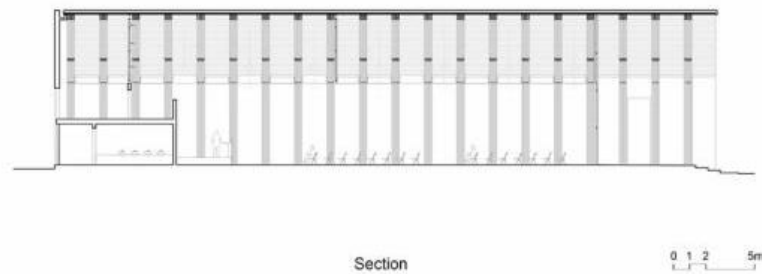


Fonte: DAILY, Arch,2015.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/775724/sala-de-conferencias-naman-retreat-vo-trong-nghia-architects>> Acesso: 19 junho de 2020

Ainda contempla um teatro com capacidade para 300 pessoas, figura 27. Contendo as assento divididos em filas, palco, camarim e sala de armazenamento de matérias para dar uma assistência básica para os eventos, podendo ser visualizados na figura 28.

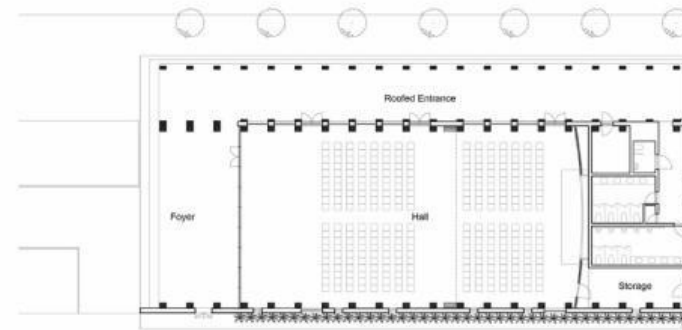
Figura 27: Corte - Sala de Conferência-Naman Retreat



Fonte: DAILY, Arch,2015.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/775724/sala-de-conferencias-naman-retreat-vo-trong-nghia-architects>> Acesso: 19 junho de 2020

Figura 28: Planta baixa- Sala de Conferência Naman Retreat



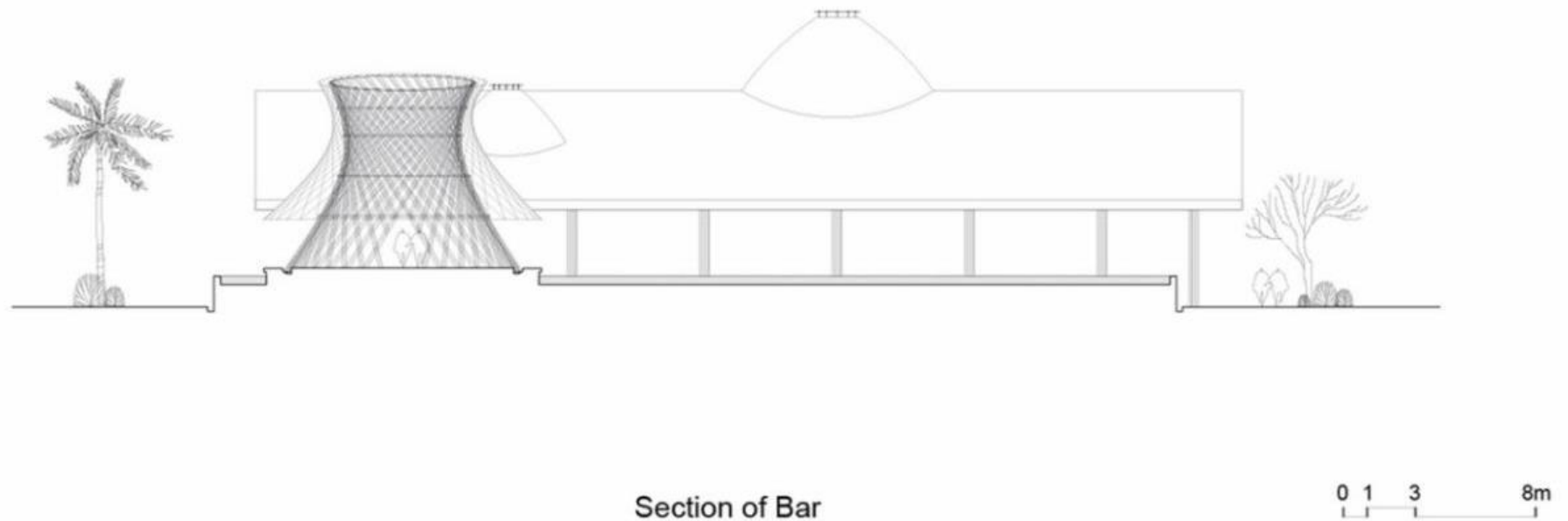
Fonte: DAILY, Arch,2015.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/775724/sala-de-conferencias-naman-retreat-vo-trong-nghia-architects>> Acesso: 19 junho de 2020

Do mesmo complexo ainda faz parte o Restaurante e Bar HAY HAY, com localização privilegiada em frente a praia, possuindo uma bela vista para contemplação. O material utilizado também é o bambu, empregado em diferentes formatos e aproveitando o desnível existente do local, exposto na figura 29. O restaurante também dispõe de espaços ao ar livre mostrados na figura 30, para aqueles que apreciam a vista para o céu. O uso da luz solar é bem utilizado pela edificação, com a existência de claraboias de vidro na parte superior das abóbodas no centro do edifício, conduzindo assim a luz natural para o edifício figura 31, essa iluminação zenital serviu de fonte para seleção do projeto para referência, a luz natural torna-se o ambiente mais

aconchegantes, redução de custo e ao mesmo tempo proporcionando uma ventilação natural pela facilidade de causar o efeito chaminé.

Figura 29: Corte da edificação - Restaurante e Bar Hay Hay



Fonte: DAILY, Arch,2015.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/774990/restaurante-e-bar-hay-hay-vo-trong-nghia-architects>> Acesso: 19 junho de 2020

Figura 30: Espaço externo - Restaurante e Bar Hay Hay



Fonte: DAILY, Arch,2015.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/774990/restaurante-e-bar-hay-hay-vo-trong-nghia-architects>> Acesso: 19 junho de 2020

Figura 31: Visualização da clara boia - Restaurante e Bar Hay Hay



Fonte: DAILY, Arch,2015.

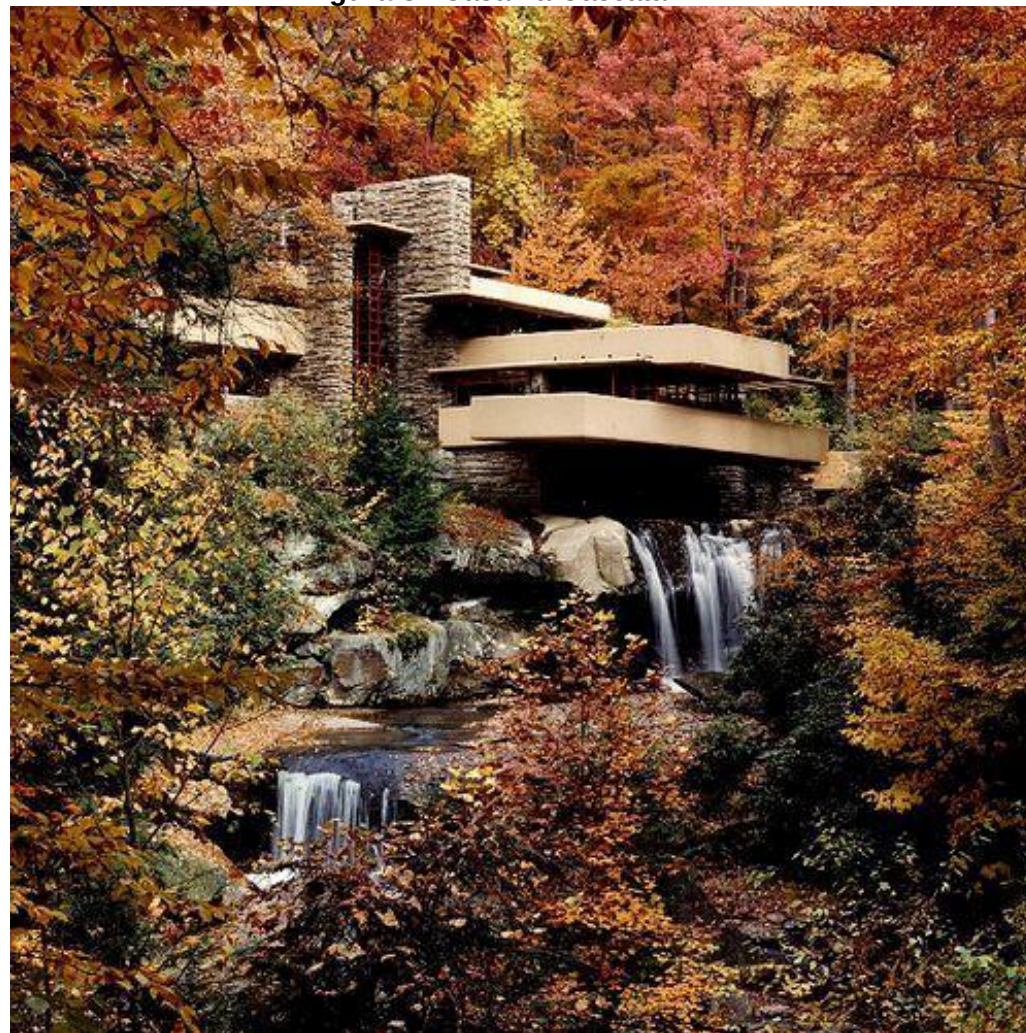
Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/774990/restaurante-e-bar-hay-hay-vo-trong-nghia-architects>> Acesso: 19 junho de 2020

As edificações contam sempre com elemento naturais, trazendo a colhimento para seu hospede.

4.2.3 CASA DA CASCATA

Um clássico da arquitetura, a Casa da Cascata teve sua construção iniciada no ano de 1936 e seu término em 1939 com a finalização do quarto de hóspedes. Localizada em Mill Run, Pennsylvania, Estados Unidos da América, a implantação encontra-se isolada do terreno cercado por uma vegetação nativa como mostra a figura 32.

Figura 32:Casa na Cascata.



Fonte: DAILY, Arch,2012.

Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/53156/classicos-da-arquitetura-casa-da-cascata-frank-lloyd-wright>>Acesso: 19 junho de 2020

Projetada pelo arquiteto Frank Lloyd Wright, que partiu da integração da casa com o curso d'água que passa pela região, fazendo com que os novos moradores da casa sentissem a força que passa e cai do riacho. Esta sensação não era visível, mas através do som que a cascata produz percorrendo toda casa, como pode ser observado nas figuras 33,34 e 35. Essa integração com a natureza desde sua implantação e os materiais usados são os fatores que serviram para a edificação ser referencia projetual.

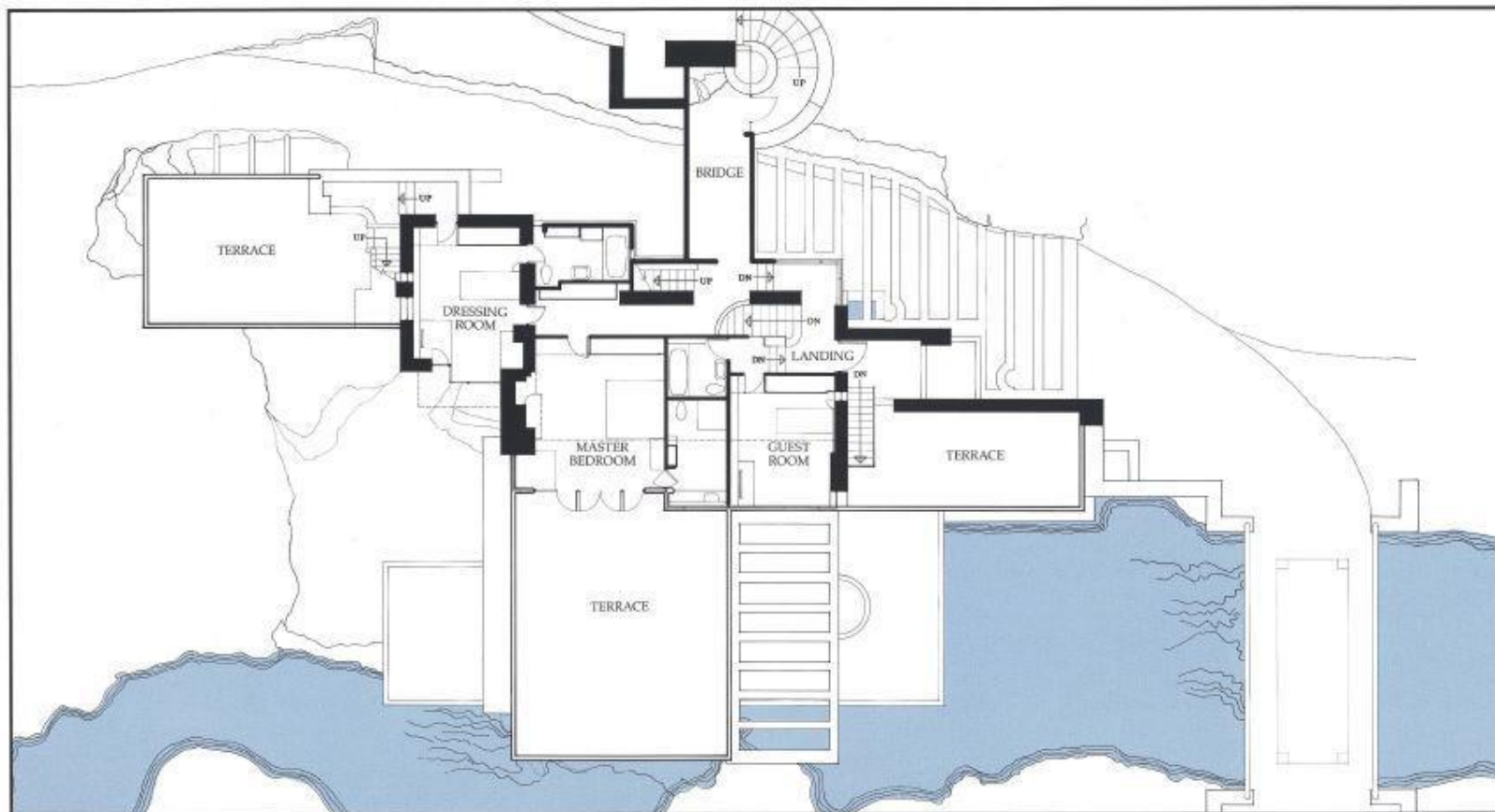
Figura 33: Planta baixa Térreo - Casa na Cascata.



Fonte: DAILY, Arch,2012.

Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/53156/classicos-da-arquitetura-casa-da-cascata-frank-lloyd-wright>> Acesso: 19 junho de 2020

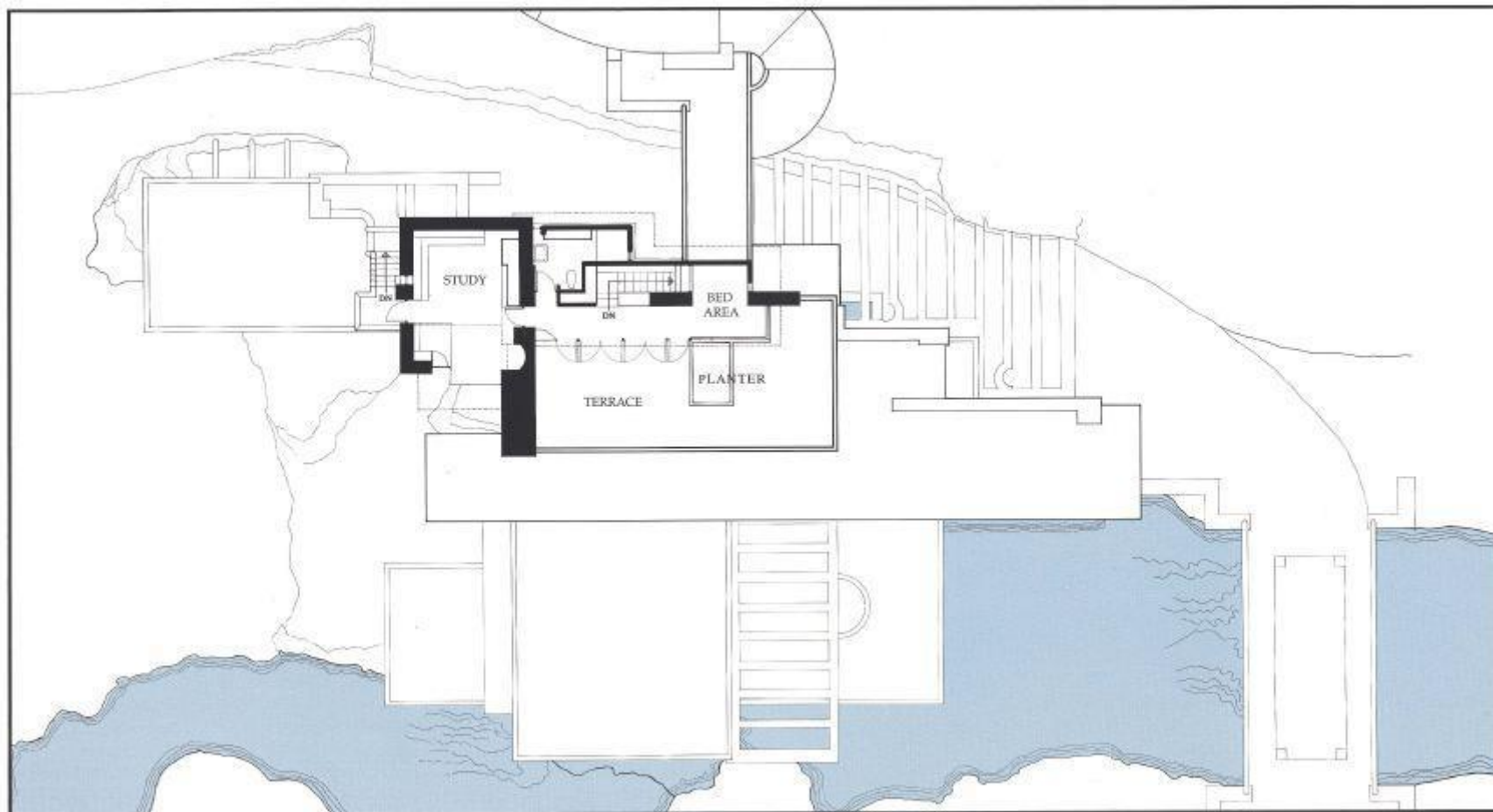
Figura34:Planta baixa 1º Pav. - Casa na Cascata.



Fonte: DAILY, Arch,2012.

Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/53156/classicos-da-arquitetura-casa-da-cascata-frank-lloyd-wright>>Acesso: 19 junho de 2020

Figura 35: Planta baixa 2º Pav. - Casa na Cascata.



Fonte: DAILY, Arch,2012.

Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/53156/classicos-da-arquitetura-casa-da-cascata-frank-lloyd-wright>>Acesso: 19 junho de 2020

A beleza da edificação esta relacionada diretamente com a integração da natureza, figura 36, desde sua implantação ate no simples fato das configurações das janelas, figura 37, que se abrem nas esquinas da casa, buscando romper a composição de caixa, deixando-a se incorporar na natureza.

Figura 36: Integração com a natureza- Casa na Cascata.



Fonte: DAILY, Arch,2012.

Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/53156/classicos-da-arquitetura-casa-da-cascata-frank-lloyd-wright>>Acesso: 19 junho de 2020

Figura37:Configuração janela- Casa na Cascata.



Fonte: DAILY, Arch,2012.

Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/53156/classicos-da-arquitetura-casa-da-cascata-frank-lloyd-wright>>Acesso: 19 junho de 2020

As rochas existentes no local servem de apoio para a edificação, visível na figura 38 . Wright aproveitou em seu projeto materiais naturais da região mesclando também o uso do concreto armado para conseguir diferentes formatos, apesar de destacar a horizontalidade na fachada. Essa integração com a natureza, gera para casa da cascata diferentes retratos nas diferentes estações do ano, como podemos identificar na figura 39.

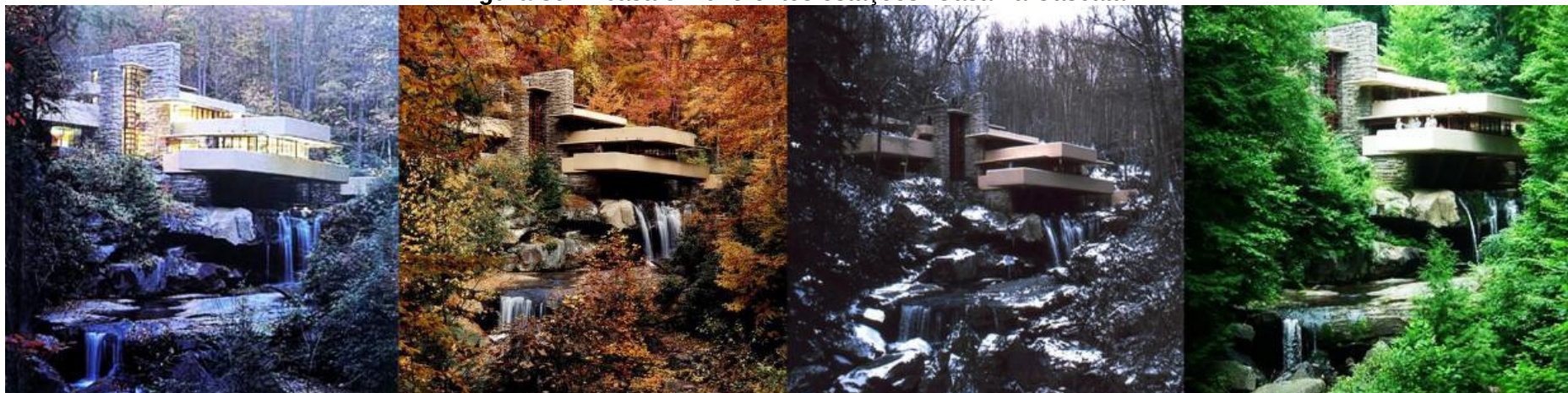
Figura 38: Base de rocha- Casa da Cascata.



Fonte: DAILY, Arch,2012.

Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/53156/classicos-da-arquitetura-casa-da-cascata-frank-lloyd-wright>>Acesso: 19 junho de 2020

Figura 39: A casa em diferentes estações- Casa na Cascata.



Fonte: DAILY, Arch,2012.

Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/53156/classicos-da-arquitetura-casa-da-cascata-frank-lloyd-wright>>Acesso: 19 junho de 2020

4.3 MATRIZ DE ANÁLISE

Este tópico demonstra a associação e comparação dos seis projetos referentes abordados no presente trabalho de acordo com o quadro 1 e quadro 2.

Quadro 01 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais- Nacionais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS NACIONAIS		
		Sebrae de Sustentabilidade	CASA FOLHA	Espaço de Yoga- PREMAVATI
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Em Funcionamento	Em Funcionamento	Em Funcionamento
	Localização	Cuiabá-MT	Angra dos Reis- RJ	Uberlândia -MG
	Metragem (m²)	1.000,00m²	800 m²	419 m²

	Partido Arquitetônico	Áreas comerciais e residenciais	Uso das composições com material natural e industrial, Ventilação cruzada e Arquitetura Sustentável	Integração interior com o exterior, grandes aberturas nas portas e matérias de acabamento
	Ambientes Projetados	Espaços de eventos e estudos	Varanda, Churrasqueira, Louge Brasileiro, sala de jantar, Sala de teatro, Suítes, Banheiros, Cozinha, Despensa, Lavabo, Piscina, Espelho d'água	Recepção, DML, Banheiros, Administração, Sala 1, Sala 2, Varanda, Depósito, Salão 1, Salão 2, Pátio Externo e estacionamento
	Materiais Construtivos	Concreto	Metal, Vidro e Madeira	Madeira, Concreto e Vidro
	Sistema Construtivo	Concreto	Madeira	Metal
	Condicionantes Ambientais	Iluminação natural Valorização da Topografia e funcionalidade	Interação com a natureza sem agredir o entorno	Ineficiência e Praticidade
	Sistema Energético	Captação de água da chuva, eficiência energética, energia solar.	Tradicional, mas conta com Ecoeficiência Low-tch	Tradicional, porem tendo grandes abertura criando uma iluminação natural e circulação cruzada do ar
	Instalações complementares	-	-	Estacionamento
	Entorno	Zona centrais	Isolado, cercada por vegetação nativa	Entre zonas residenciais e Centrais

Quadro 02 – Síntese análise comparativa dos Projetos Referenciais- Internacionais

ATRIBUTO	VARIÁVEIS	PROJETOS REFERENCIAIS INTERNACIONAIS		
		FALLING WATER HOUSE	COMPLEXO NAMAN (RESTAURANTE HAY HAY E SALA DE CONFERENCIA NAMAN	SPA NAMAN
ESTRUTURA FÍSICA	Situação Atual	Em Funcionamento como museu	Em Funcionamento	Em Funcionamento
	Localização	Pensilvânia- USA	Hanh Son- Vietnã	Da Nang - Vietnã
	Metragem (m²)	1739m²	1 - 2.224 m² e 2 -773m²	1600m²
	Partido Arquitetônico	Utilização dos elementos naturais presente para composição da edificação	Uso das composições com material natural e industriais, e grandes aberturas.	Uso da arquitetura biofílica, ventilação cruzada, jardins presentes, divisão das áreas

	Ambientes Projetados	Cozinha, Sala para funcionários, Área de jantar, Sala Principal, Sala de estar, Piscina de mergulho, Sala de estudo, Quartos, Garagem, Pontes	1: Restaurantes, Bar, Banheiros 2: Sala de conferencia, Palco, Banheiro, Camarim	Biblioteca, Spa, Banheiros, lobby, Cabanas. Área de yoga, Sala para funcionários, Área de Jacuzzi, Área de relaxamento, quartos
	Materiais Construtivos	Concreto e Pedra	Ambos Madeira, concreto e vidro	Madeira, Concreto e Vidro
	Sistema Construtivo	Concreto	Madeira	Concreto
	Condicionantes Ambientais	Integração com os ambientes sem agredir o entorno, Valorização do riacho presente, uso de elementos naturais.	1-Ecológico, valorização da topografia, Econômico 2- Ecológico e Econômico	Arquitetura biofílica, ventilação cruzada, uso de jardins para ajudar no resfriamento dos ambientes
	Sistema Energético	Tradicional	Tradicional, mas contando com grandes aberturas para circulação cruzada e espaços verdes para ajudar no resfriamento dos ambientes	Tradicional, porem tendo grandes abertura criando uma iluminação natural e circulação cruzada do ar
	Instalações complementares	Não possui	Hotel, Sala de conferencia, Spa, Escritórios, Vila e bangalôs	Estacionamento
	Entorno	Isolado, cercado por vegetação nativa	Isolado, cercado por vegetação nativa	Próximo a área Urbana

4.4 APONTAMENTOS RELEVANTES DOS PROJETOS DE REFERÊNCIA

Todos os projetos citados possuem pontos significativos para o desenvolvimento do projeto para o Centro de Terapias. Apesar de serem projetos plurais, possuindo diferentes propostas e não abrangerem o tema em específico, seus aspectos são de suma importância para o desenvolvimento deste estudo. Por exemplo, no Spa Naman 3.1 o uso da sua arquitetura biofílica, contribuiu para estudos das futuras instalações do centro de terapia, assim como a divisão de seus espaços de acordo com cada atividade específica, tirando partido desse ponto. O projeto de referência do Centro de Sebrae de Sustentabilidade 4.1.1- o que corrobora para relançar na aplicação para o projeto em desenvolvimento são as técnicas construtivas.

Já a Casa Folha 4.1.2, evidencia a importância do uso do pé direito alto para ventilação cruzada, essa mesma ventilação cruzada está presente no espaço Premavatti 4.1.3, contando com grandes aberturas de portas e janelas, que ajudam no resfriamento dos ambientes. Já a Falling Water House 4.2.3, mostra sua singularidade no aspecto utilização de materiais da região e o aproveitamento total da paisagem integrando a ela.

O complexo Naman 4.2.2, resalta o uso de materiais locais presentes na arquitetura, tornando o ambiente acolhedor e duradouro. Feita a análise dos projetos, é importante resaltar que, não se trata da utilização do projeto como um todo e sim pontos-chaves como referenciais, possibilidades e pontos de partida.

5.0 ASPECTOS METODOLÓGICOS

5.1 UMA PROPOSTA PROJETUAL

O Complexo de Terapias Alternativas foi desenvolvido a fim de atender as necessidades das pessoas que buscam a tranquilidade, conexão integral com corpo, mente e alma, conservando sua integridade e bem-estar, com espaços estratégicos e convidativos, com foco no conforto e interação com a natureza.

Primeiramente foram analisados todos os fatores condicionantes para o projeto, como: entorno do local, o clima, a vegetação, insolação, topográfica entre outros condicionantes. Feito isso, será realizado a adequação do programa de necessidades, pré-dimensionamento e setorização e identificação dos acessos.

5.1.1 OBJETO

O objeto de estudo se apoiou na carência de espaços modelos capazes de fomentar e atender aos pacientes que buscam esse tipo de tratamento na região, principalmente na cidade de Cuiabá, que não possui espaços adequados para essa finalidade. Por ser tratar de um projeto proposto para uma capital, o principal feito é proporcionar um espaço com áreas verdes, salas apropriadas para tratamento por diversas terapias, sem distanciar da praticidade oferecida pela cidade de Cuiabá.

5.1.2 CONCEITO ESTRUTURAL

Um espaço de integração com a natureza (homem e vegetação), preparado para receber aqueles que buscam uma integral conexão com corpo, mente e alma se reequilibrando, contando com espaços adaptados para cada tipo de terapia oferecida, soluções de aproveitamento de iluminação e ventilação natural. O complexo conta com áreas de contemplação, assim como estações de meditação e yoga ao ar livre para mais interação com o ambiente externo.

O espaço incluiu auditórios para receber palestras voltadas a esse seguimento de terapias alternativas como também um restaurante que oferecerá para os usuários a contemplação de novos hábitos alimentares, mais orgânico sem que frequente o complexo em seu interior. Podemos visualizar na figura 40 o conceito estrutural no presente trabalho: interação e contato coma natureza, aproveitamento de ventilação e iluminação natural e espaço de lazer.

Figura 40: Conceito Estrutural



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

5.1.3 ESTUDO DO ENTORNO

O terreno escolhido para o projeto conta com uma área de 34 mil m² e está localizado na Rodovia Helder Cândia, região do bairro Ribeirão do Lipa, a oeste da área urbana, figura 41. O terreno está localizado em uma ZEX (Zona de Expansão Urbana), devido a essa característica a região ainda está em desenvolvimento, tendo em seu entorno algumas edificações como por exemplo os condomínios residências de alto padrão.

A Rodovia, classificada como via estrutural, possui pavimentação e um elevado fluxo de carros, porém nessa região a vegetação natural ainda se faz presente em grandes áreas.

Figura 41: Estudo do Entorno



- | | |
|--------------------|--------------------|
| 01- | TERRENO |
| 02- | BRASIL BEACH |
| 03- | COLÉGIO MAPLE BEAR |
| CONDOMINIOS | |
| 04- | COUTRY |
| 05- | GRANVILLE |
| 06- | FLORAIS |
| 07- | VILLAGE DO BOSQUE |

Fonte: Elaboração da autora a partir de imagem disponível em : Google Eath 03/09/2020.

5.2 ESTUDO DAS CONDICIONANTES FISICO – ESPACIAIS

5.2.1 REGIÃO ESCOLHIDA

Figura 42: Região Escolhida.



Fonte: Elaborado pela autora.2020.

A área escolhida está localizada em Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, conforme figura 42. O município se estende por 3.266,538 km² e conta com 618 124 habitantes segundo o último censo do IBGE. A densidade demográfica é de 157.66 habitantes por km² no território do município. Os municípios vizinhos são: Várzea Grande, Chapada dos Guimarães, Santo Antônio do Leverger. Posicionada a 180m, Cuiabá possui as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: -15.5989, Longitude: -56.0949 15° 35' 56" Sul, 56° 5' 42" Oeste.

Figura 43: Cuiabá ao longo dos anos.



Fonte: Google Earth, 2020, organizado pela autora.

Na figura 43, são observadas as mudanças graduais que aconteceram ao longo dos anos na região onde será implantado o projeto. Nota-se a diminuição das áreas verdes e o aumento no número de condomínios implantados nessa localidade, estes buscavam a tranquilidade e a conexão com a natureza e uma boa qualidade de vida, fugindo dos grandes centros.

O lazer deve satisfazer as necessidades do indivíduo, principalmente as necessidades de descanso e social. Está ligado a qualidade de vida, pois as pessoas estão trabalhando cada vez mais em cidades com muito trânsito e agitação. Para fugir dessa realidade, a população busca locais para descansar e sair da rotina. SANTOS; MONOLESCU, 2015, pág.1).

5.2.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO

O terreno escolhido para este trabalho possui área de 33.870,29 m², formato retangular, figura 44. Segundo Lei Complementar n 389/2015 , Lei Uso e Ocupação do Solo da Cidade de Cuiabá, no que tange a respeito do zoneamento, o terreno está localizando em uma Zona de Expansão Urbano (ZEX). Conforme a seção III, Art.14 do código citado acima, explana a definição adotada para uma zona de expansão “A Zona de Expansão Urbana é a zona com áreas não parceladas para fins urbanos, no interior da Macrozona Urbana e destinada à ampliação da ocupação urbana”. A mesma legislação, define no Art. 15 “O licenciamento de atividades ou empreendimentos, quando se tratar de parcelamento, na ZEX deverá seguir as mesmas exigências de uso do solo, estabelecidas para a Zona de uso Múltiplo - ZUM.” (NR)”, assim o terreno apesar da localização ser uma ZEX, usa-se as normatizações da ZUM.

Ainda de acordo com a Lei Complementar 389/2015 DISCIPLINA O USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ., na Seção II sobre Das Categorias de Uso, no artigo 85 parágrafo II, defino construção de baixo impacto como sendo obras que possuem baixo grau impactante, porte, periculosidade, potencial poluidor e incremento da demanda por infraestrutura, podendo estas construções se mesclar ao uso residencial sem a necessidade de moderar os incômodos gerados (Cuiabá, 2015). De acordo com a análise do Código de Obras conclui-se que o terreno pode ser utilizado para a atual proposta, pois esta não tende a degradar ou danificar a área, além de ser um incentivo maior para que os métodos construtivos escolhidos sejam baseados em técnicas de sustentabilidade agregando ainda mais valor para o projeto.

Quanto aos índices urbanísticos do terreno escolhido, a Lei Complementar 389/2015, determina as porcentagens a serem cumpridas, conforme a figura 45. Quanto ao número de vagas para estacionamento fica determinado de acordo com a Lei Complementar já citada, a reserva de 1 vaga para cada 75m² de área construída computável, segundo a o quadro presente, no artigo 169 da lei aludida.

Figura 44: Terreno Escolhido.



Fonte: Google Earth, 2020, organizado pela autora.

Figura 45: Índices Urbanísticos.

Índices Urbanísticos ³⁵								
Zonas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura vegetal paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coefficiente de permeabilidade	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento (LA)	Potencial Construtivo Excedente	Gabarito de Altura
ZEX	0,15	[1]	0,85	0,85	0,15	0,15	0,00	-
ZUM	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	2,00	1,00	-
ZPR	0,50	0,20	0,05	0,25	1,00	2,00	1,00	-
ZC	0,80	0,20	-	0,20	2,00	3,00	1,00	-
ZCR	0,80	0,20	-	0,20	2,00	3,00	1,00	-
ZIH	0,80	0,20	-	0,20	3,00	3,00	0,00	-
ZIA 1	0,15	0,20	0,50	0,70	1,00	1,00	0,00	-
ZIA 2	0,05	0,05	0,85	0,90	0,50	0,50	0,00	-
ZIA 3	0,05	0,00	0,95	0,95	0,10	0,10	0,00	-
ZAM 1	0,50*	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]	12,00
ZAM 2	0,50*	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]	24,00
ZEIS 1	0,70	0,20	-	0,20	2,00	2,00	0,00	-
ZEIS 2	0,70	0,20	-	0,20	1,00	1,00	0,00	-
ZERE	0,70	0,20	-	0,20	1,00	1,00	0,00	-
ZCTR 1	0,75	0,20	0,05	0,25	3,00	6,00	3,00	-
ZCTR 2	0,70	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-
ZCTR 3	0,65*	0,20	0,05	0,25	2,00	4,00	2,00	-
ZAI	0,40	0,30	0,20	0,25	1,00	1,00	0,00	-
ZTC	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]	[2]	Arts. 160 e 161

Notas:

[1] - Mantém as características originais do terreno e de cobertura vegetal;

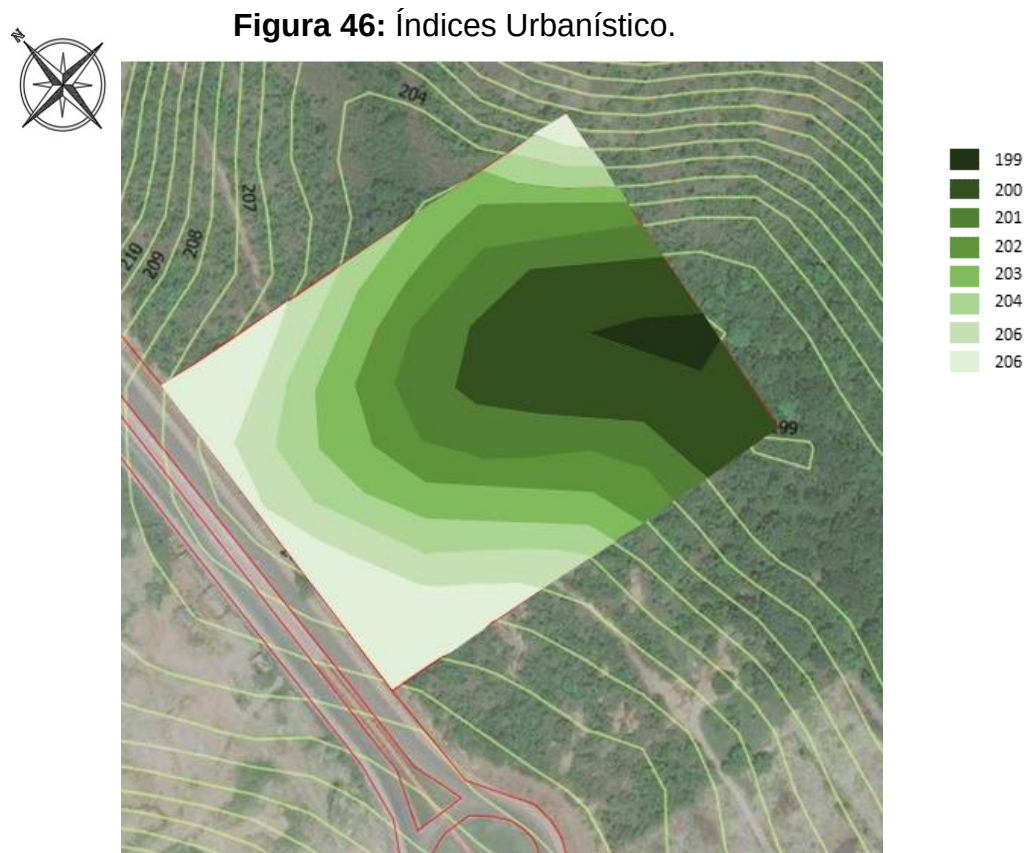
[2] - Prevalecem os índices da zona sobreposta com a restrição do gabarito de altura;

[3] - A Cobertura vegetal paisagística e a cobertura vegetal arbórea deverão ser somados, resultando no coeficiente de permeabilidade;

Fonte: Lei Complementar Nº389/2015, Uso e Ocupação do Solo, organizado pela autora.

5.2.3 TOPOGRAFIA

O terreno original apresenta um desnível de 7 metros de aclave, com sua curva de nível variando de 207 o ponto mais alto, nível mais próximo da via Helder Cândia á 19, seu ponto mais baixo em meio a área de vegetação que se encontra no local. Na figura 46, é apresentado um estudo de topográfica, de modo que o verde mais claro representa o ponto mais alto do terreno e o verde escuro o seu ponto mais baixo.



Fonte: Google Earth, 2020.organizado pela autora.

5.2.4 VEGETAÇÃO

A vegetação presente na cidade de Cuiabá pode ser dividida em dois biomas, cerrado e pantanal. Estes biomas podem ser subdivididos em savanas arbóreas densas, savanas arbóreas abertas, savana parque, savana gramíneo-lenhosa, floresta ombrófila densa ou floresta pluvial, floresta ombrófila aberta, floresta aluvial, floresta submontana, floresta estacional semidecidual e floresta estacional decidual (BRASIL 1982).

A vegetação presente no terreno proposto é caracterizada como cerrado, segundo maior bioma da América do Sul, com a predominância de árvores de tronco largo e tortuoso, além de gramíneas e arbustos, visto na figura 47.

Figura 47:Vegetação Existente.



Fonte: Google Earth, 2020.organizado pela autora.

5.2.5 CLIMA

Localizado no Centro Oeste do país, a capital Cuiabá apresenta clima tropical úmido, com temperaturas elevadas e grande índice pluviométrico. Situada em uma das regiões mais quentes do Brasil, Cuiabá tem temperaturas medias de aproximadamente de 27° C, no mês de outubro a março, porém as temperaturas atingem os 40°C com frequência. As temperaturas mais baixas que a região podem enfrentar, são nos meses de junho e julho, podendo chegar em torno de 22° C, mas as temperaturas podem atingir até 10°, quando as massas de ar fria vindas do Sul passam pela região, como mostra a figura 48.

Figura 48: Clima de Cuiabá.

	<i>Jan</i>	<i>Fev</i>	<i>Mar</i>	<i>Abr</i>	<i>Mai</i>	<i>Jun</i>	<i>Jul</i>	<i>Ago</i>	<i>Set</i>	<i>Out</i>	<i>Nov</i>	<i>Dez</i>
Temperatura Máxima (°C)	32,6	32,6	32,9	32,7	31,6	30,7	31,8	34,1	34,1	34,0	33,5	32,5
Temperatura Mínima (°C)	23,2	23,2	23,2	22,6	20,5	18,0	17,0	19,0	21,4	22,9	23,2	23,2
Temperatura Média (°C)	26,6	26,5	26,5	26,0	24,3	23,0	22,8	25,0	26,6	27,4	27,2	26,9
Precipitação Média (mm)	215	210	170	70	50	15	15	15	60	120	165	200
Umidade Relativa (%)	81	82	81	79	74	74	66	57	62	69	74	79

Fonte: Cuiabá.2020.

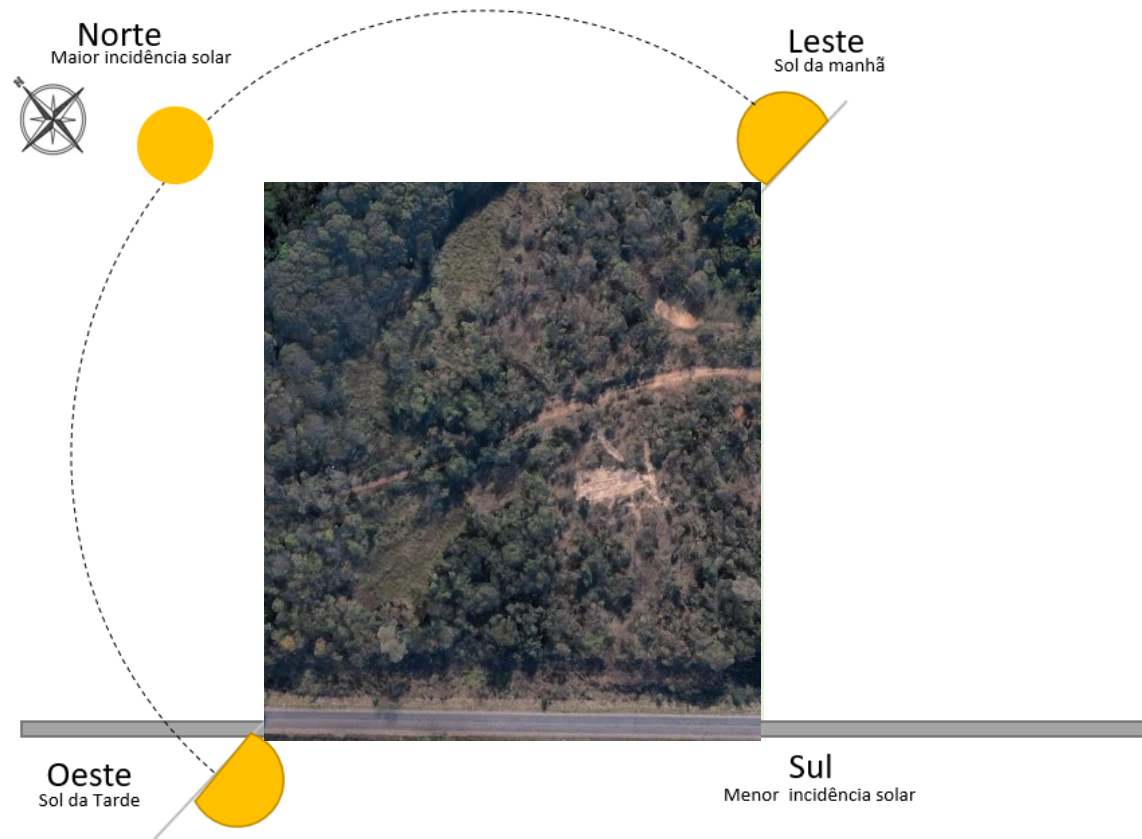
Os meses mais secos do ano acontecem entre julho, agosto e setembro, com predominância nesta época da fumaça produzida pelas queimadas, o que reduz a umidade relativa do ar a níveis mais baixos, no verão a umidade relativa do ar pode chegar a 80%.

5.2.6 INSOLAÇÃO

A figura 49 apresenta um estudo de caminhamento do sol feito para o terreno. O sol se faz presente ao longo do dia em todo o terreno escolhido, principalmente por não existir nenhuma grande construção em seu entorno, facilitando a incidência solar sobre

o mesmo. Quanto a posição do sol, a parte frontal do terreno é contemplada com a face sul, de maneira a receber pouca intensidade do sol a parte posterior do terreno recebe o sol da tarde. Na região, os ventos predominantes partem do Norte em direção ao noroeste.

Figura 49: Estudo de insolação.



Fonte: Organizado pela autora, 2020

5.3 UMA PROPOSTA PROJETUAL

A ideia principal desta proposta projetual é a o acolhimento do ser humano, buscando a transmissão de paz e tranquilidade em meio a natureza, assim foram pensadas em ambientes que possuam arquitetura universal, podendo atender qualquer classe de terapia que o complexo dispõe. Em relação ao desenho arquitetônico, foi planejado de forma que pudesse se fundir a natureza sem se sobressair. Ao longo dos estudos e elaboração do projeto, buscou-se elementos e técnicas construtivas citadas no referencial projetual, como a integração com a natureza, uso de matérias naturais, espelhos d'água, telhado verde e técnicas construtivas sustentáveis. Na edificação principal das terapias, o traçado se parte de uma estrutura quadrada, com um pátio central para que haja a contemplação dos jardins e o encontro das pessoas para atividades. Todas as edificações foram contempladas com jardins no entorno, de modo a aproximar e conectar o ser humano com a natureza. O projeto foi elaborado a partir de alguns conceitos fundamentais: composição estética moderna minimalista, praticidade e conforto.

Dessa maneira o desenho dos espaços está associado à análise do terreno, do entorno, vias, programa de necessidades e aos projetos de referência.

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADE E PRÉ DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades foi elaborado dando amplitude para o empreendimento, ofertando não apenas as terapias em si, mas oferecendo para a população outros atrativos e renda a mais para o local, sempre voltado para o lado das terapias alternativas, sejam elas realizadas através das vendas de livro, pela livraria do local, ofertando palestras e cursos no auditório, bem como atendendo com um cardápio saudável pelo restaurante presente no local.

O projeto do Centro de Terapias se divide em três blocos: o auditório que tem a capacidade de atender 100 pessoas, um restaurante especializado em alimentação saudável, contendo no seu cardápio comidas vegetarianas e veganas para atender uma gama ampla da população que busca variados tipos de gastronomia e a edificação das terapias, a maior edificação do complexo é a área onde serão realizadas as terapias. A edificação contém uma grande recepção principal e toda parte administrativa do empreendimento se encontra neste local, além de toda área de apoio técnico aos terapeutas e funcionários.

O foco principal deste projeto foi a elaboração de salas ou clínicas que pudessem ser adaptadas para os diferentes tipos de terapias, sem a limitação de um ambiente específico a um tipo somente de terapia, desta forma independente da demanda de uma terapia ser maior que outra as salas podem suprir esta necessidade.

Os setores foram dispostos no terreno para melhor funcionamento do projeto do centro de terapias seguindo normatizações previstas, possibilitando assim a circulação de pedestres, carros de passeios e caminhões de carga.

Totalizando uma taxa menor que 50%, permitida pela Lei Complementar 389 de 2015 de Uso e Ocupação do Solo de Cuiabá, seguindo as Exigências prevista na Zona de Uso Múltiplo, na qual está inserida, conforme as tabelas 01,02,03,04,05,06,07.

Tabela01: Programa de necessidade e pré-dimensionamento. Administração e Recepção

ADM/RECEP.	AMBIENTE	QUANTIDADE	AREA(M²)
	Recepção	1	190,75
	Banheiro Masculino PCD	1	5,00
	Banheiro Feminino PCD	1	5,00
	Banheiro Masculino	1	12,81
	Banheiro Feminino	1	12,81

	Recursos Humanos (RH)	1	11,96
	Gerência	1	14,60
	Sala de Reuniões	1	19,32
	Sala de Administração	1	12,41
	Almoxarifado	1	14,00
	Vestiário Feminino	1	31,00
	Vestiário Masculino	1	31,00
	Vestiário Feminino PCD	1	10,10
	Vestiário Masculino PCD	1	10,10
	Sala de descanso com copa	1	59,31
	Livraria	1	74,90
	Total de área		515,07

Tabela 2: Programa de necessidade e pré-dimensionamento. Farmácia de Manipulação

FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO	AMBIENTE	QUANTIDADE	AREA(M²)
	Farmácia	1	31,74
	Sala do farmacêutico e Adm	1	22,46
	Copa	1	8,47
	DML	1	4,39
	Vestário masculino	1	12,04
	Vestiário feminino	1	12,04
	Vestiário PCD	1	7,28
	Paramentação	1	8,91
	Sala de Produtos Prontos	1	9,20
	Sala de Sala de Frascos	1	13,37
	Laboratório de Semi- sólidos e líquidos	1	15,63
	Laboratório de sólidos	1	17,73
	Sala de Fracionamento	1	13,36
	Sala de Controle de Qualidade	1	17,00
	Sala de Limpeza	1	16,37

	Depósito de matéria prima	1	25,82
	Sala de Quarentena	1	12,37
	Total da área		248,18

Tabela 3: Programa de necessidade e pré-dimensionamento. Bloco Ofurô.

BLOCOS DOS OFURÔS	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA (M²)
	Recepção	1	24,26
	Banheiro PCD Masculino	1	5,00
	Banheiro PCD Feminino	1	5,00
	Copa	1	8,83
	DML	1	4,00
	Salas de Ofurô	10	14,18 * 8 = 113,44
	Sala de Ofurô para PCD	2	19,70 * 2 = 39,40
	Área Livre		191,90
	Total		391,83

Tabela 4: Programa de necessidade e pré-dimensionamento. Restaurante

RESTAURANTE	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA (M²)
	Salão principal para mesas	1	213,35
	Espaço Kids	1	21,31
	Banheiro Feminino	1	12,50
	Banheiro Masculino	1	12,50
	Banheiro PCD Feminino	1	5,00
	Banheiro PCD Masculino	1	5,00
	Cozinha (com área de preparo e cocção)	1	122,00
	Sala da Nutricionista	1	7,45
	Lavagem de louça suja	1	7,45
	Espaço para louças limpas	1	6,15
	DML	1	3,45
	Espaço externo para Lixo	1	4,83
	Estoque de Bebidas	1	6,43
	Estoque de Alimentos secos	1	11,96
	Câmara Fria para Hortifrúti	1	6,08
	Câmara fria para Ovos, Laticínios e derivados	1	5,91
	Vestiário Masculino	1	17,36
	Vestiário Feminino	1	17,3
	Vestiário Masculino PCD	1	6,11

	Vestiário Feminino PCD	1	6,11
	Seleção e limpeza de alimentos	1	5,96
	Recepção de Alimentos	1	5,50
	Bebidas	1	8,27
	TOTAL		472,13

Tabela 5: Programa de necessidade e pré-dimensionamento. Auditório.

AUDITÓRIO	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA (M²)
	Foyer	1	78,76
	Banheiro Masculino	1	12,38
	Banheiro Feminino	1	12,38
	Banheiro Masculino PCD	1	5,00
	Banheiro Feminino PCD	1	5,00
	Palco	1	54,31
	Camarim com banheiro PCD	2	18*2= 36
	DML	1	7,89
	Sala de Iluminação e som	1	14,36
	Lanchonete	1	13,89
	Administração	1	5,25
	Bilheteria	1	6,00

	Pláteia	1	171,46
	TOTAL		422,68

Tabela 6: Programa de necessidade e pré-dimensionamento. Terapias.

TERAPIAS	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA (M²)
	Recepção	2	32,38 * 2 = 64,76
	Copa	2	10,92 * 2 = 21,84
	DML	2	4,45 * 2 = 8,90
	Banheiro Memínio PCD	2	5,00 * 2 = 10,00
	Banheiro Masculino PCD	2	5,00 * 2 = 10,00
	Salas Terapias menores	16	18,78*14=262,92
	Salas Terapias média	2	25,00*2=50
	Salas de Terapias Grandes	2	30,61*2= 61,20
	Total		489,62

Tabela 7: Programa de necessidade e pré-dimensionamento. Outras Construções.

OUTRAS CONSTRUÇÕES	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA (M²)
	Sala de meditação com vestiário e DML	1	125,90
	Sala de Pilates com Vestiário e DML	1	143,06

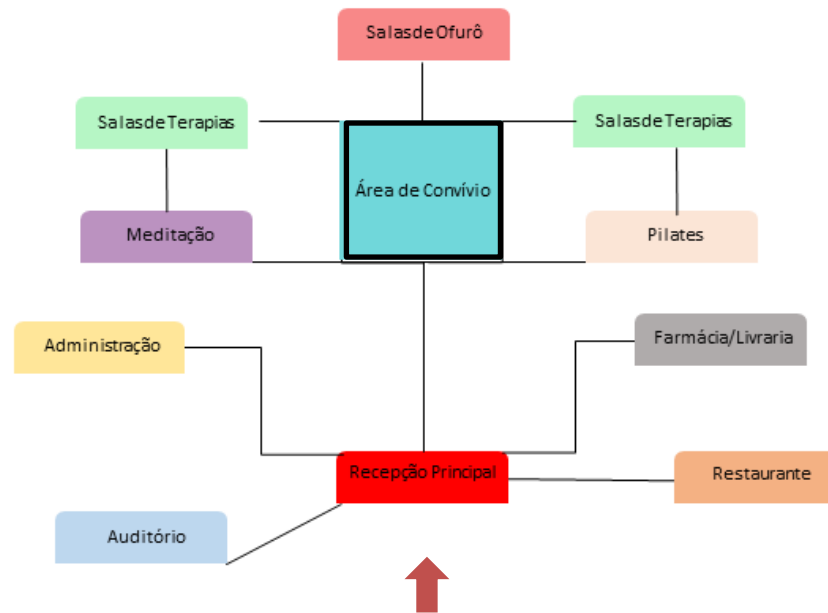
	Guarita	1	18,96
	TOTAL		287,97

Os setores foram dispostos no terreno para melhor funcionamento do projeto do centro de terapias seguindo normatizações previstas, possibilitando assim a circulação de pedestres, carros de passeios e caminhões de carga.

Totalizando uma taxa menor que 50%, permitida pela Lei Complementar 389 de 2015 de Uso e Ocupação do Solo de Cuiabá, seguindo as Exigências prevista na Zona de Uso Múltiplo, na qual está inserida.

5.5 FLUXOGRAMA

O fluxograma, figura 50, apresenta de maneira sucinta, como serão as ligações entre os blocos e principais setores. Destaca-se o auditório, restaurante e livraria, por possuírem entradas individuais, não sendo necessário entrar na recepção principal para ter acesso aos mesmos.

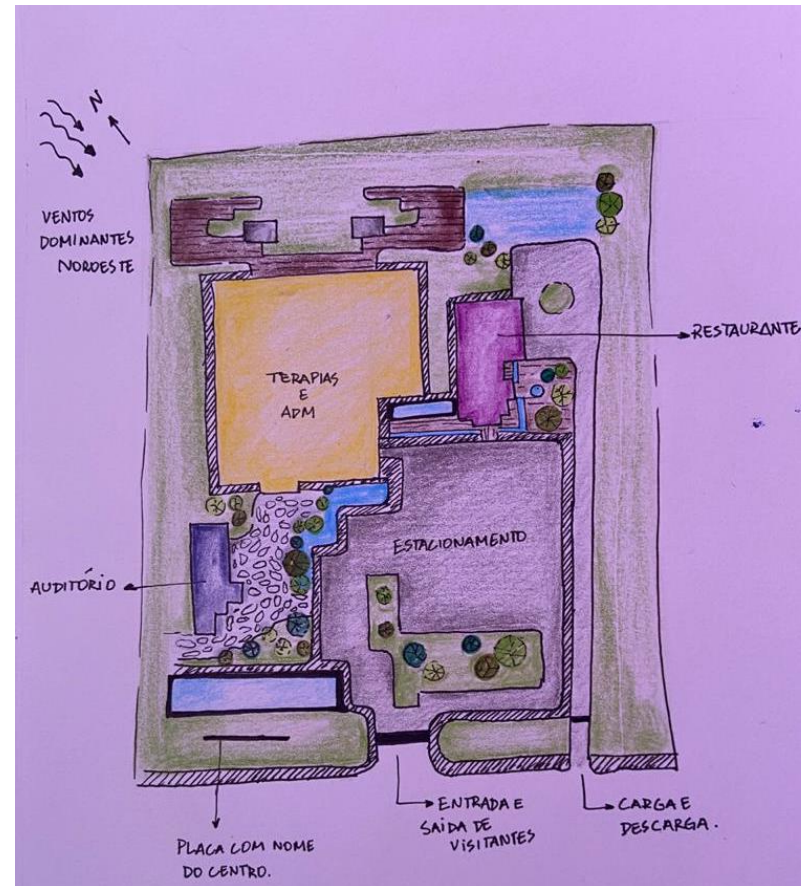
Figura 50: Fluxograma

Fonte: Organizado pela autora, 2020.

5.6 SETORIZAÇÃO

A ideia inicial para o projeto, foi a divisão em três blocos. O bloco principal composto pela parte administrativa e as salas de terapias e os outros dois blocos mais afastados, configuram o auditório e o restaurante. Na figura 51, é possível ver um croqui inicial da elaboração da implantação. As edificações foram implantadas no mesmo nível, sendo que, na parte da frontal do terreno onde se encontra o estacionamento foi proposta uma rampa fazendo a ligação entre o desnível da parte posterior do terreno que permanece com o nível original.

Figura 51: Proposta de Setorização



Fonte: Organizado pela autora, 2020

5.7 ENSAIOS TÉCNICOS

Todos os desenhos arquitetônicos, baseiam-se nas referências projetuais citadas anteriormente, dando destaque os pontos adotados os jardins internos, espelho d'água e jardins verticais.

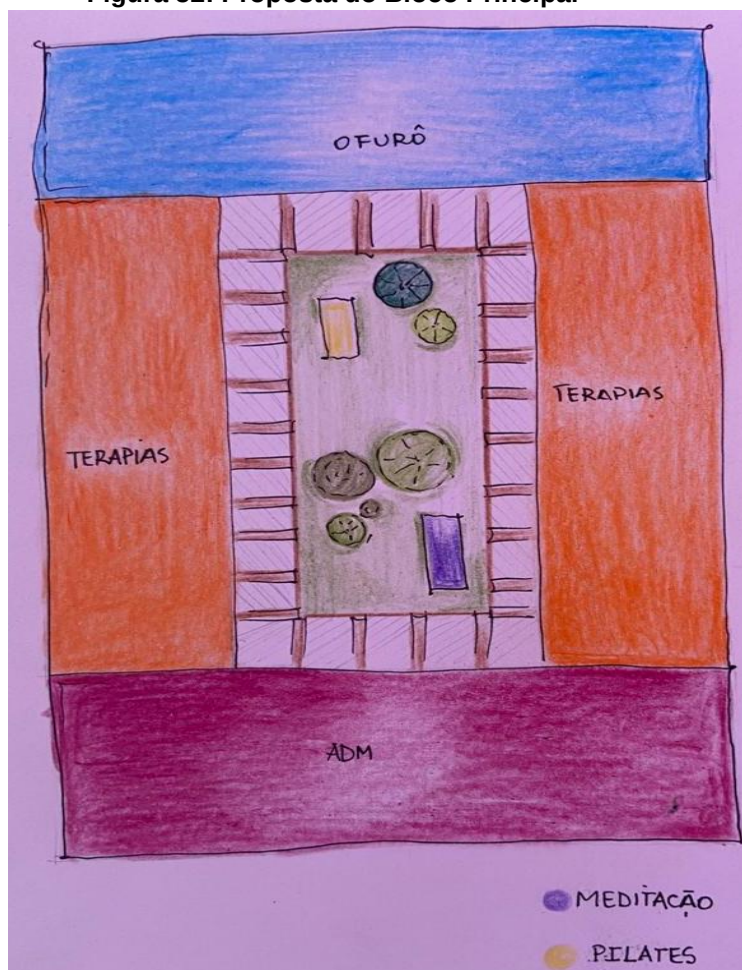
5.7.1 VOLUMETRIA/ LEGIBILIDADE

O partido arquitetônico adotado, necessitava de um satisfatório espaço de área verde, de modo a fazer a integração do paciente com a natureza. Foi preciso desenvolver jardins internos e ambientes que proporcionassem este momento. O bloco principal onde acontecerão as terapias foi projetado em formato retangular com um grande pátio central, de modo que, as salas voltadas para esse pátio visualizem e haja a contemplação dos jardins, deck e pergolados. A figura 52, mostra essa ideia principal.

Para todos os blocos propostos optou-se pelo telhado em platibanda, gerando edificações retilíneas, deixando o destaque para as áreas verdes do local. A proposta da volumetria das fachadas, pensado na utilização de diferente pé direito, uns mais altos, outros mais baixos, como por exemplo na edificação principal que temos um pé direito duplo.

Outro elemento utilizado para volumetria será um aramado de alumínio, com alturas diferentes oferecendo a impressão de movimento, os aramados serão fixados na platibanda. Serão dispostos na extensão do aramado vasos com trepadeira proporcionando uma arquitetura biofílica, figura 53.

Figura 52: Proposta do Bloco Principal



Fonte: Organizado pela autora, 2020

Figura 53: Volumetria, Fachada Restaurante.



Fonte: Organizado pela autora, 2020

5.7.2 FUNCIONALIDADE

Os espaços principais foram projetados pensando nas melhores condições de uso e adaptadas para os diferentes tipos de terapias. Diante disso o layout foi elaborado para atender aos diferentes tipos de terapias em um único local, contendo maca para as terapias que precisam dela e sofás para as terapias que são mais voltadas a conversa. O salão de yoga é outro ambiente funcional pois, o seu espaço permite ser realizado diversos tipos de terapias além do yoga, como biodança, constelação familiar ou outras terapias em grupo. Os blocos auxiliares, sendo eles o restaurante e o auditório, permitem que o projeto não fique apenas aprisionado à terapias, proporcionando novas atividades.

5.7.3 CONFORTO AMBIENTAL

O conforto ambiental presente no projeto foi pensado e obtido desde a escolha do terreno, ambiente cercado de área verde. Jardins verticais e os telhados verdes presentes no projeto, permitem que a obra converse com o seu entorno. O uso dos vidros e das janelas altas permitem a comunicação entre edificação e natureza seja ainda mais trabalhada.

5.7.4 ACESSIBILIDADE

Com um projeto voltado a saúde, o espaço não poderia ignorar a acessibilidade no local. Todo o projeto foi pensado levando em consideração a acessibilidade e uso dele por Pessoas com Deficiência (PCD) ou com dificuldade locomotora. Dessa forma as calçadas proporcionam a essas pessoas sempre transitar com acompanhantes ao seu lado, os banheiros das edificações são todos acessíveis como também as salas existentes, seguindo a NBR 9050. Garantindo assim, a segurança e integridade física de todas

as pessoas e seu direito de ir e vir por toda edificação. “Acessibilidade não é projetar para as exceções, é projetar melhor para todo mundo.” (SAULO,2019).Figura 54.

Figura 54: Acessibilidade.



Fonte: WERNECK, Claudia, 2017.

5.7.5 PAISAGISMO

O terreno possui árvores nativas da região, mantendo-as em diversas partes do terreno. O projeto conta com árvores que além de sombrear exercem funções específicas de controle de odor e barreira acústica. Para controle acústico foram usados, Noivinha (*Euphorbia Leucocephala*), Jacaranda (*Jacaranda Mimosifolia*), Oiti (*Licalia Tomentosa*), já para o controle de odores, usou -se Jasmin (*Jasminum*), Eucalipito (*eucalyptus*).

Na contemplação exterior, foram usados Flamboyam (*Delonix Regia*) e ipê amarelo (*Handroanthus albus*), já para os jardins internos foi feita uma composição usando além dessas árvores, Helicônia (*Heliconia rostrata*), Bambú (*Bambusoideae*), Xanadus (*Philodendron xanadu*), Palmeira Azul (*Bismarckia nobilis*), Palmeira rafis (*Rhapis excelsa*). Para dar cor e criar delimitação de espaço foi utilizado bulbine (*Bulbine frutescens*), moréia (*Dietes Iridioides*) e drasilírio (*Dasyilirion*). E para função estética foram usadas bromélias (*Aechmea fasciata*), agave dragão (*Agave attenuata*). E por fim como forração rasteira foi usado grama esmeralda (*Zoysia japônica*).

6. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

6.1 PISOS PERMEÁVEIS DRENANTES

O piso drenante, figura 55, foi a solução escolhida para pavimentar as calçadas, pisantes, estacionamentos e todo entorno trafegável da edificação. Além do benefício da permeabilização do solo, esse material possui vantagem no custo/benefício se comparado com a asfalto.

O engenheiro Cláudio Oliveira Silva, gerente de Inovação e Sustentabilidade da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), explica que a pavimentação permeável é dimensionada para suportar cargas do tráfego de pedestres ou de veículos e, ao mesmo tempo, permitirem a passagem de água sem que ocorra danos à estrutura da pavimentação. “O recurso retirado da superfície pode retornar ao lençol ou ser reaproveitada como água de reuso”, destaca Silva.

Figura 55: Pisos Permeáveis



Fonte: Brasron.

6.2 PLACAS FOTOVOLTAICAS

A alternativa também utilizada, foi a captação de energia solar para geração de energia elétrica e iluminação na edificação e no entorno paisagístico. Dentro do sistema fotovoltaico, as placas, figura 56, são os componentes mais visíveis.

A variação da escala e do potencial de geração de energia de um gerador fotovoltaico se deve ao aspecto modular dessas placas, que são agrupadas e dimensionadas de acordo com a necessidade do cliente. Assim, é possível atender todo tamanho de demanda, de casas até grandes indústrias.

Figura 56: Placas Solares



Fonte : PORTAL SOLAR S. A. Disponível em: <https://www.portalsolar.com.br/como-funciona-o-painel-solar-fotovoltaico.html>. Acessado em: 25 de outubro de 2019.

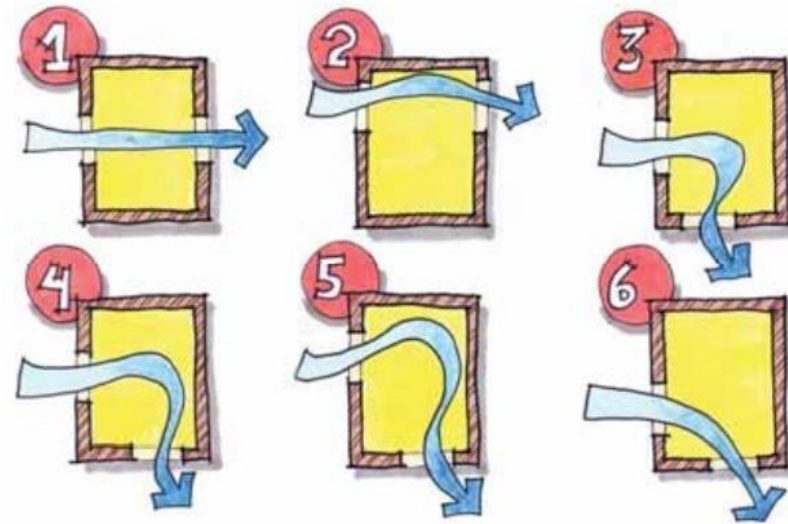
6.3 VENTILAÇÃO CRUZADA

A ventilação cruzada é uma técnica eficaz de ventilação, se baseia na instalação de duas esquadrias onde o vento poderá passar, o vento entra na edificação por uma destas aberturas e “expulsa” o ar quente que se encontra dentro do ambiente para a outra abertura, assim fazendo a troca de ar (LAMBERTS, DUTRA e PEREIRA, 2015). Na figura 57, é apresentado como a ventilação se comporta de acordo com a posição das esquadrias.

Nada mais adequada que usar o recurso natural e gratuito, o vento. Na construção proposta, a ventilação cruzada poderá ser identificada em vários momentos, um deles e na área de meditação, com portas e janelas de grande porte dispostas em paredes opostas possibilitando a circulação do vento nesse ambiente. Na área da recepção, as portas estão estrategicamente

posicionadas na direção das correntes de ar predominantes e posicionado frente a edificação os espelhos d'água permitindo que o vento ao passar pela água siga com certa porcentagem de umidades garantindo frescor no ambiente.

Figura 57: Comportamento da ventilação conforme posicionamento das esquadrias



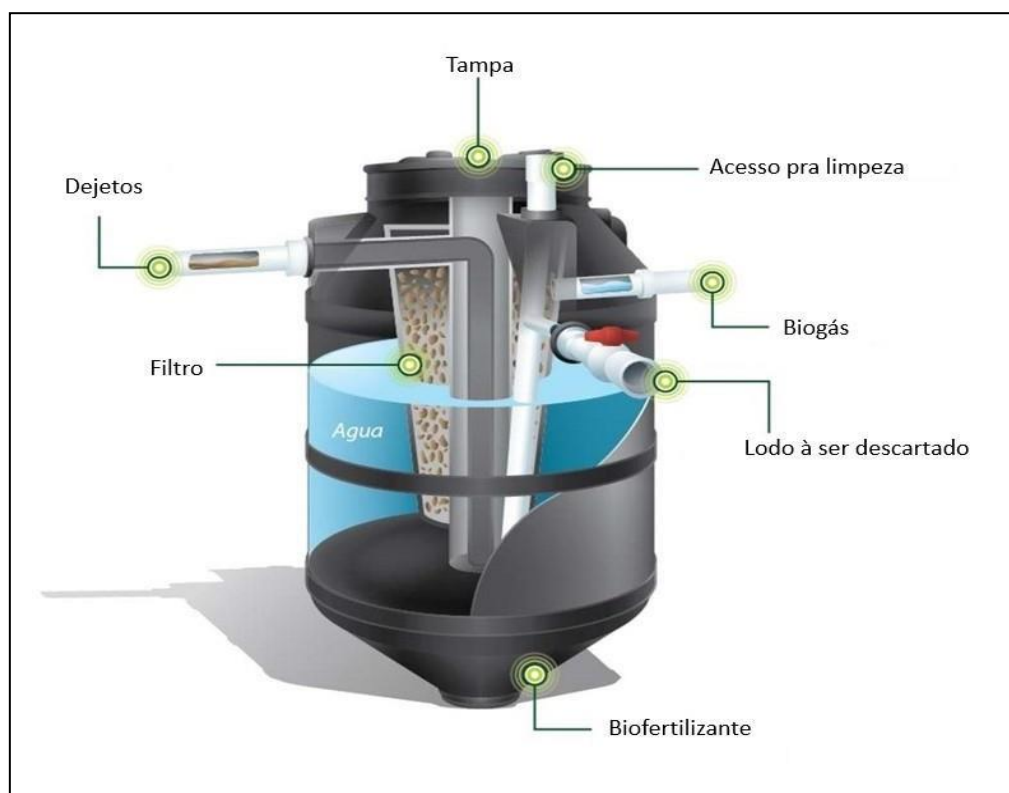
Fonte: LAMBERTS, DUTRA e PEREIRA, 2015.

6.4 BIODIGESTORES

Biodigestores, figura 58, pode ser compreendido como um pequeno sistema de tratamento de efluentes provenientes da rede sanitária residencial urbana ou rural. Neste pequeno aparelho, ocorre a decomposição da matéria orgânica presente no efluente por meio de bactérias anaeróbicas, ou seja, sem a presença de oxigênio. Deste processo de decomposição gera-se dois subprodutos, o biogás e o biofertilizante, ambos podendo ser armazenados e reutilizados (SILVA e FAGUNDES, 2015). O biodigestor ser executado in loco quanto comprado, hoje existem diversas marcas no mercado. Na figura 58 é apresentado um sistema de um biodigestor.

A melhor saída para os rejeitos sólidos é a reciclagem, optamos por implantar biodigestores nas laterais das edificações dos centros de terapias, pois essa área é isenta de fluxo de pessoas. Os biodigestores são equipamentos sem complexidade, na maioria é composto de câmara escura de armazenamento, os rejeitos entram por uma cavidade e vão acumulando no fundo do equipamento, produzindo o biofertilizante que será usado nas áreas verdes. O ponto de maior relevância será produção do biogás, após produzido no biodigestor e armazenado servirá como combustível ou para movimentar geradores de energia elétrica, e uma maneira limpa de reaproveitar o lixo e produzir energia renovável.

Figura 58: Biodigestores.



Fonte: Acordo coletivo.2020.

6.5 ESPELHO D'ÁGUA

Os espelhos d'água além do seu efeito estético podem proporcionar um microclima mais fresco ao ambiente por meio da evaporação da água contida nele aumentando assim a umidade do ar (ROMERO e VAVALLO, 2015). A figura 59, mostra um exemplo de espelho d'água presente em uma das fachadas do Palácio do Planalto em Brasília-DF.

Na edificação proposta, os espelhos d'água estarão presente em vários momentos, o primeiro será na área de convívio, possibilitando a sensação de frescor para as pessoas, pelo seu efeito evaporativo. O segundo momento, localizado na edificação de terapias, nessa área os espelhos d'água além de trazer beleza ao local, ocasionara uma sensação de tranquilidade.

Figura 59: Espelho d'água



Fonte: Costa, 2015

7. PROPOSTA

7.1- PROPOSTA ARQUITETÔNICA

A elaboração do projeto principal foi proposto através de edificações em blocos fragmentados, mas que juntos forma a composição do Centro de Terapias. No primeiro bloco fica toda área administrativa, recepção, farmácia de manipulação, espaço de descanso e uma livraria. O segundo e o terceiro bloco são salas de terapias, diametralmente opostos, disposto em torno do atrium, são dois blocos iguais, cada um possuindo uma recepção e dez salas de terapias. O quarto bloco, é composto pelas salas de ofurô, contendo 10 salas, sendo que duas delas é equipada especialmente para PDC, esse bloco possui também uma recepção de atendimento, copa e DML. A sala de meditação se encontra no sexto bloco e a sala de pilotes no oitavo bloco, são amplos salões com aberturas que dão para o exterior da edificação com jardins.

Próximo a edificação principal, foi projetado um auditório com capacidade para 100 pessoas e um restaurante especializado em comida saudáveis, vegetarianas e veganas. O estacionamento conta com 79 vagas, todo pensando na pavimentação drenante, assim como as calçadas da edificação, para melhor escoamento da água da chuva.

7.2- ÍNDICES URBANÍSTICOS DO PROJETO

Na tabela 8 são mostrados os índices urbanísticos do projeto.

Tabela 8: Índice do Projeto.

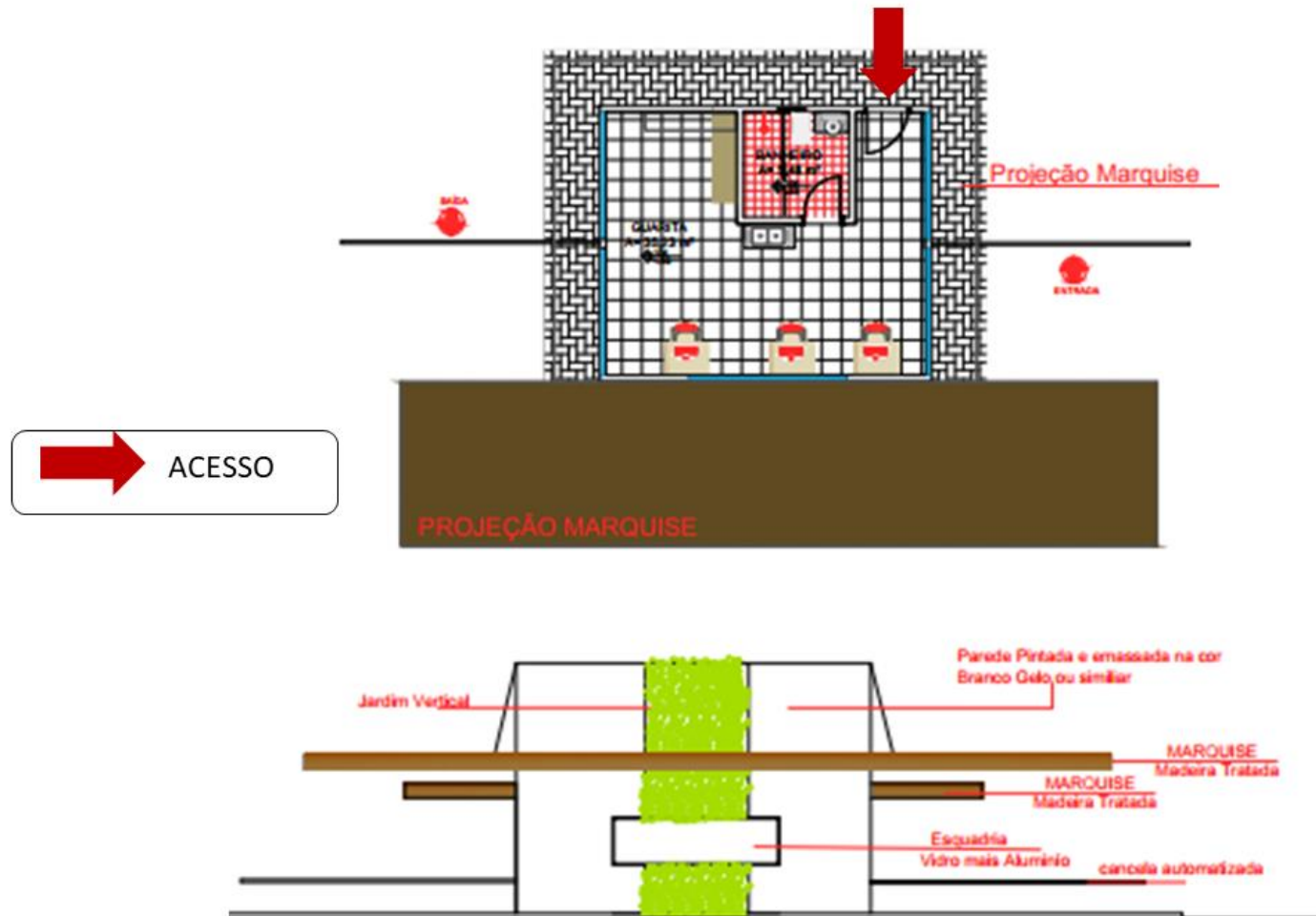
ÍNDICE DO PROJETO	
ÁREA TOTAL DO TERRENO	33.870,29 m ²
ÁREA CONSTRUÍDA	5.961,00 m ²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	17 %
ÁREA DE OCUPAÇÃO	5.961,00 m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO	17%
ÁREA PERMEÁVEL	15.153,96 m ²
COEFICIENTE DE PERMIABILIDADE	44%
COEFICIENTE DE OCUPAÇÃO	17 %

8.0 IMAGENS DO PROJETO

Esse capítulo contará com breves imagens do projeto, tais como a implantação, fachadas e plantas de Layout de cada edificação que compõe o projeto. A implantação foi pensada de maneira que possa atender os usuários de forma que ofereça o contato com a natureza e dispondo de espaços seguros para seus veículos, figura 60.

Na figura 61- guarita, os funcionários terão todo o conforto para atender os usuários que passam pelo complexo. O Jardim vertical e marquise composta por madeira tratada foram os elementos escolhidos para compor a fachada possibilitando harmonia com o entorno.

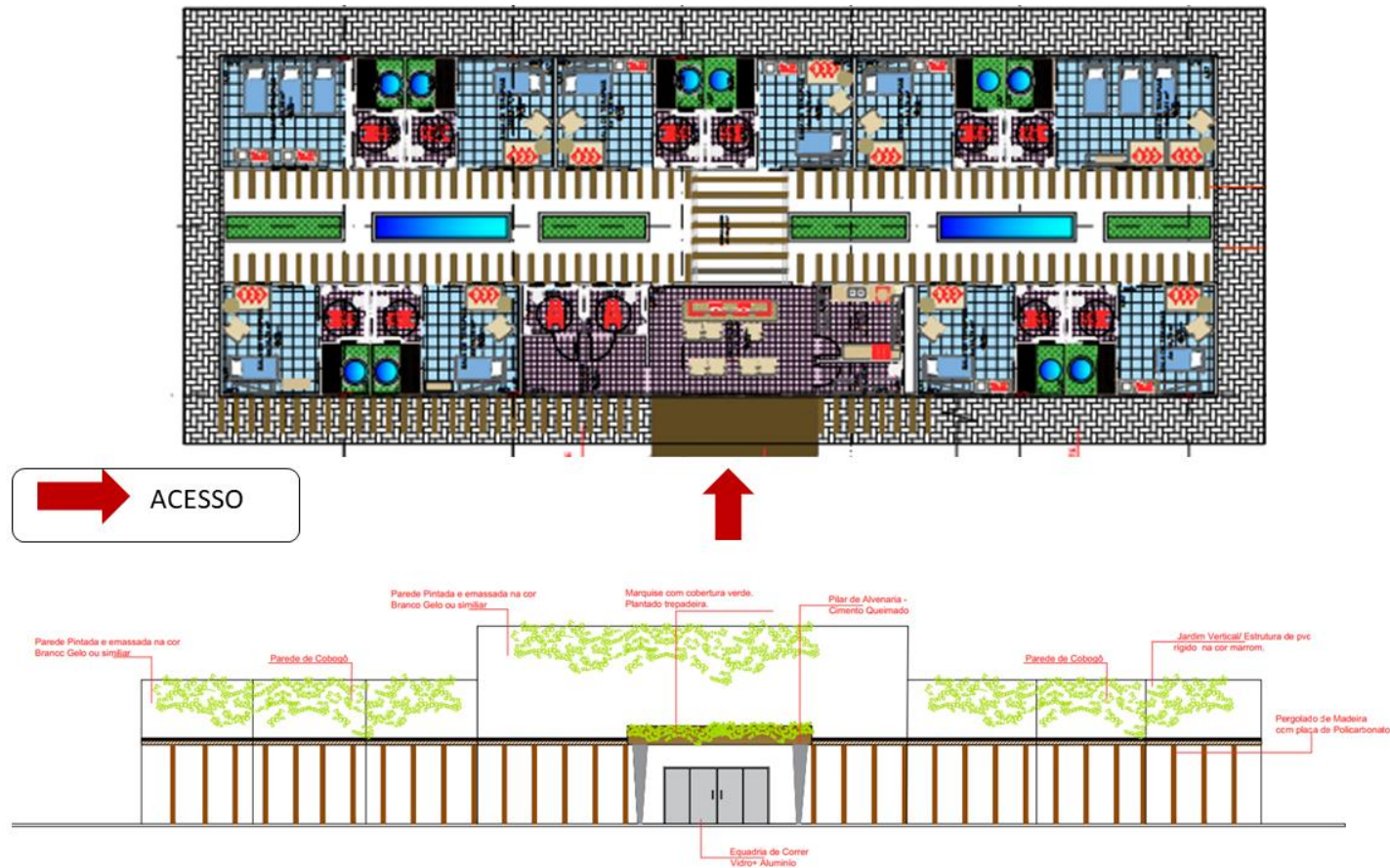
Figura 61: Guarita Planta Humanizada e Fachada.



Fonte: Organizado pela autora, 2020

No bloco de terapia apontaremos diversas medidas adotadas para o bem-estar dos usuários. O primeiro ponto é o uso de cobogó nas suas extremidades possibilitando a entrada e saída de ar, o segundo são os espelhos d'água, que trazem a sensação de calma e relaxamento e ajudando a elevar a umidade relativa do ar e por último não menos importante, os jardins localizados em cada sala de terapia oferecendo um ambiente de contemplação para os usuários e trazendo a funcionalidade ao estabelecer uma circulação de ar para as áreas molhas, conforme figura 62

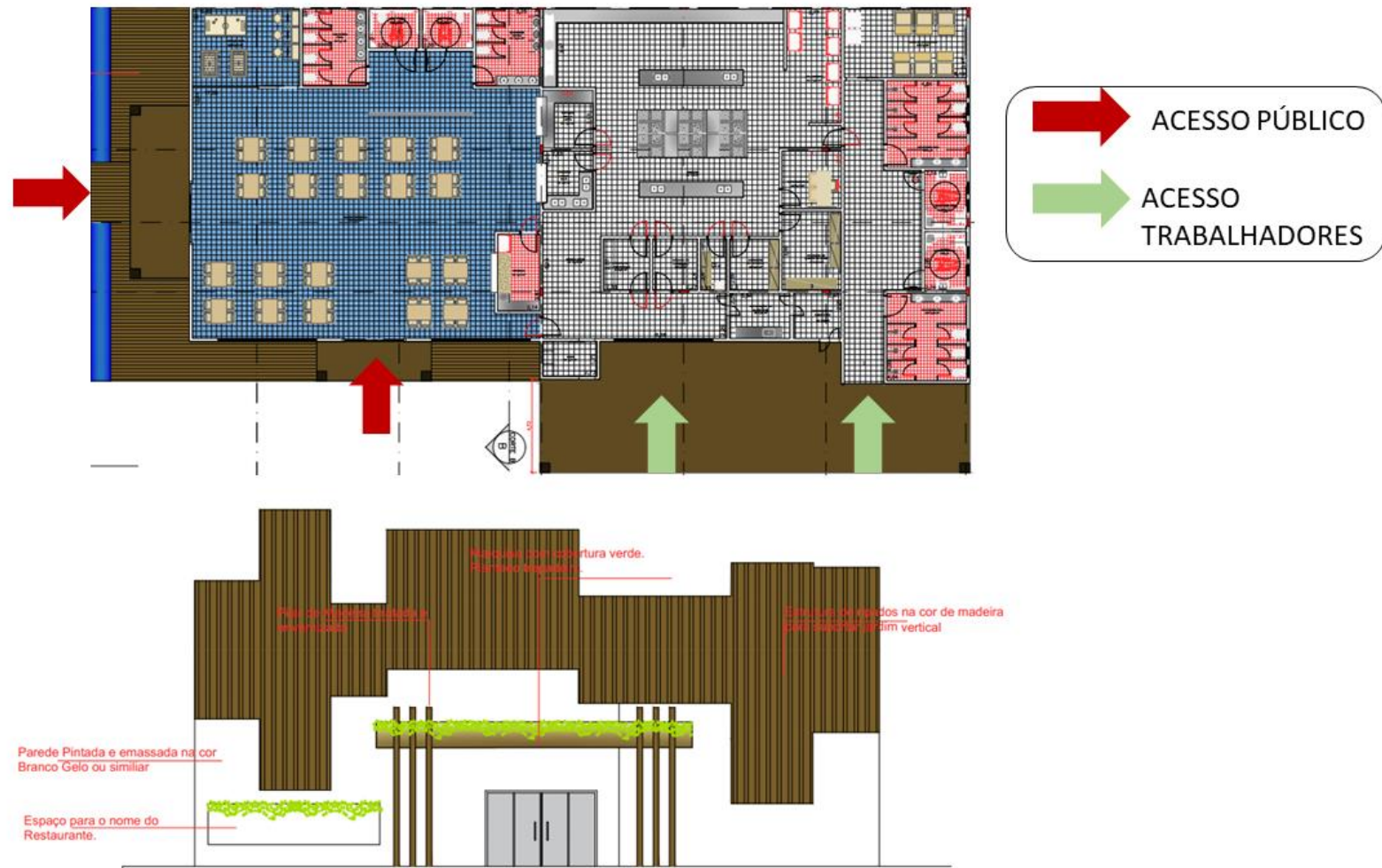
Figura 62: Bloco Terapias: Planta Humanizada e Fachada



Fonte: Organizado pela autora, 2020

O espaço do restaurante foi pensado de forma funcional, para que haja melhor locomoção das pessoas no desenvolvimento de suas tarefas. Na fachada, a volumetria foi usada para obter a sensação de movimento, figura 63

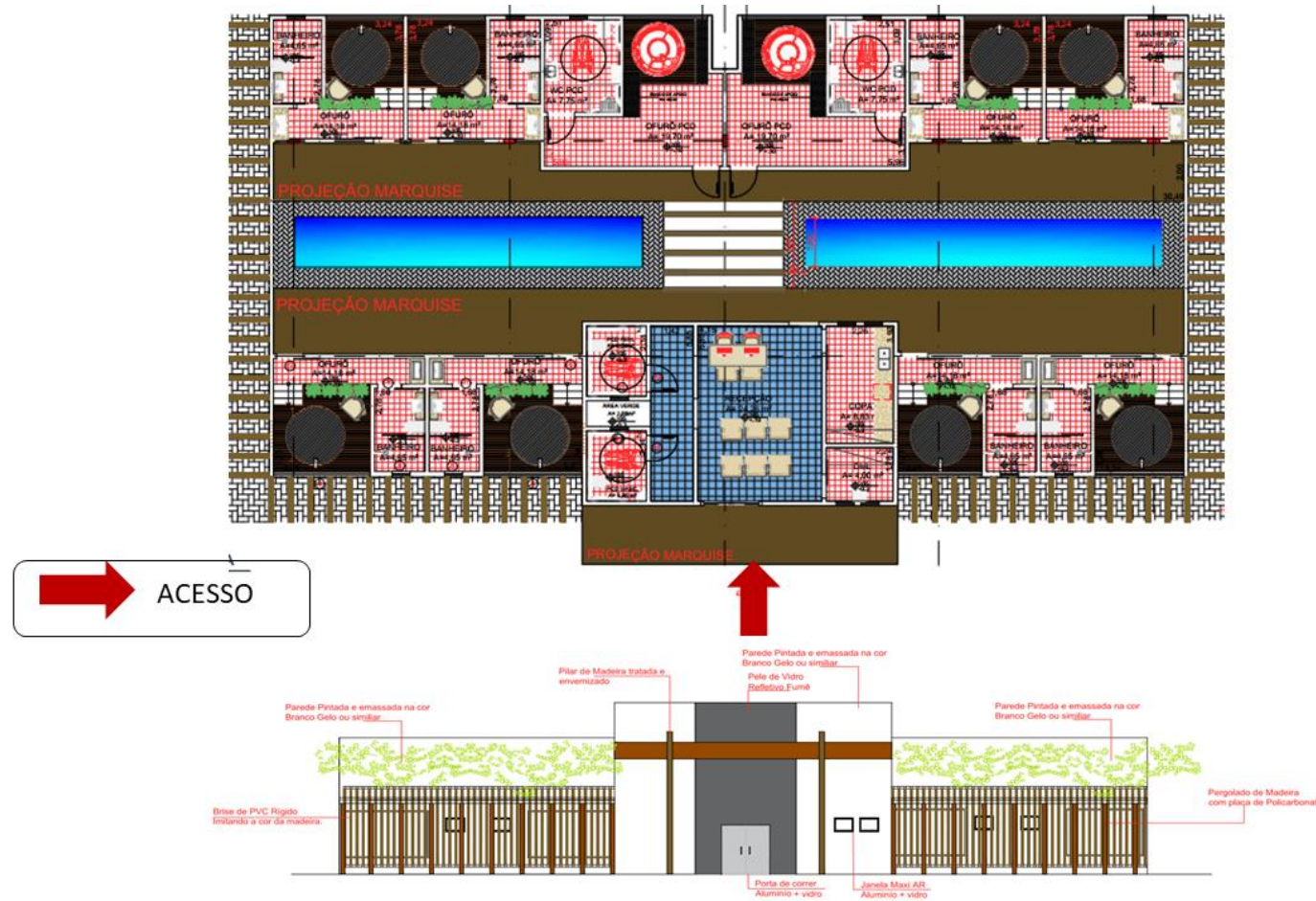
Figura 63: Bloco Restaurante: Planta Humanizada e Fachada



Fonte: Organizado pela autora, 2020

Idealizado de forma semelhante ao bloco de terapias, estão presente os elementos, cobogó para entrada e saída de ar e os espelhos d'água que trazem a sensação de calma e relaxamento, pensando na inclusão o projeto apresenta espaços planejados para recebe-los, figura 64.

Figura 64: Bloco ofurô: Planta Humanizada e Fachada



Fonte: Organizado pela autora, 2020

Na figura 65, apresenta o bloco que conta com três espaços de atuações diferentes, o Administrativo conta com área de descaço para funcionários e vestiários a Recepção conta um amplo e confortável ambiente de espera. Já a Farmácia, tem um layout planejado conforme as necessidades da manipulação de medicamentos. Para trazer uma padronização nas fachadas, o jardim vertical e marquise composta por madeira tratada foram os elementos escolhidos assim, possibilitando harmonia com o entorno mais uma vez, figura 65.

Figura 65: Bloco Administração, Farmácia e Recepção Planta Humanizada e Fachada

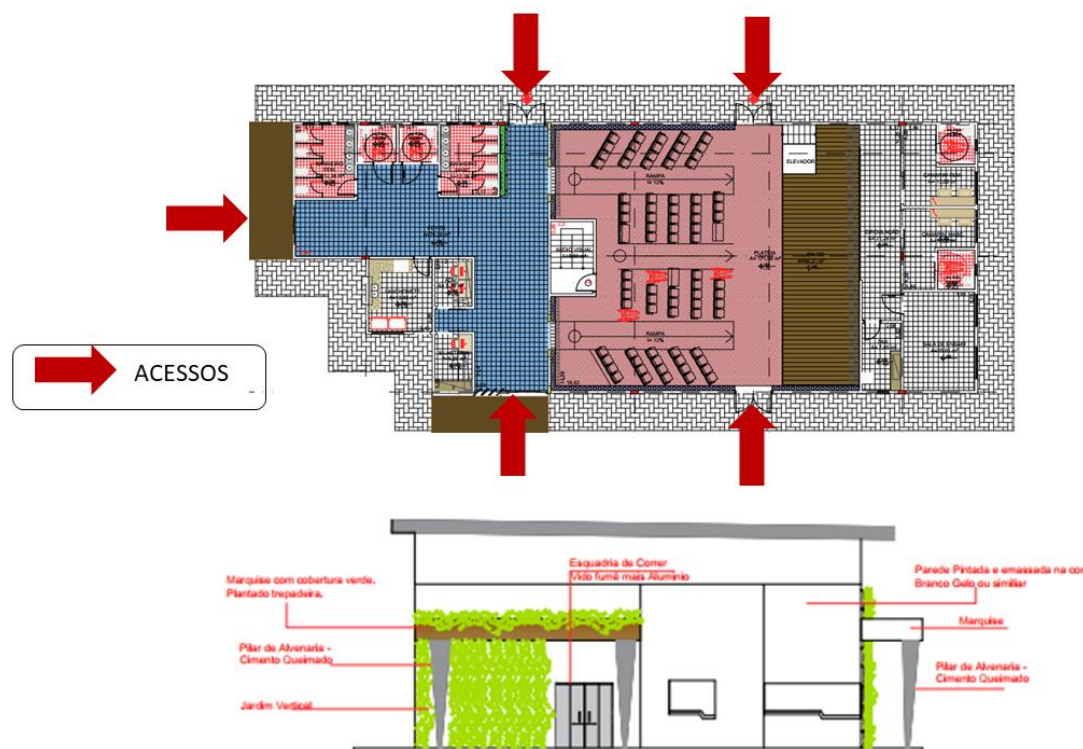


Fonte: Organizado pela autora, 2020

O auditório, foi planejado visando atender as necessidades dos diversos públicos, dispondo de rampas na área da plateia, plataforma de acessibilidade no palco e cadeiras especiais, entre outros, mais uma vez a fachada traz os elementos o jardim vertical e marquise composta por madeira, como dito antes, possibilitando a harmonia com o entorno mais uma vez. Figura 66

45

Figura 66: Bloco Auditório Planta Humanizada e Fachada



Fonte: Organizado pela autora, 2020

8.1 PERSPECTIVA

Figura 67: Implantação.



Fonte: Organizado pela autora, 2020

Figura 68:Fachada Restaurante.



Fonte: Organizado pela autora,2020

Figura 69:Fachada Ofurô



Fonte: Organizado pela autora, 2020

Figura 70: Área de Convívio.



Fonte: Organizado pela autora, 2020

Figura 71: Área fundo da edificação.



Fonte: Organizado pela autora, 2020

9.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento do projeto foi possível perceber a gama de pontos a serem enfrentados e estudados, possibilitando o crescimento profissional e tornando clara a importância de uma edificação bem planejada, levando em consideração vários pontos como, público a ser atingido, funcionalidade entre outros.

O desafio maior e mais satisfatório foi desenvolver o projeto e perceber que arquitetura está presente em toda parte inclusive fazendo a diferença na vida de cada pessoa.

10.0 REFERÊNCIAS

ANAMAN RETREAT Sala de Conferências / Vo Trong Nghia Architects" [Naman Retreat Conference Hall / VTN Architects] 21 Out 2015. ArchDaily Brasil. ARCHDAILY. Sala de Conferências Naman Retreat / Vo Trong Nghia Architects. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/775724/sala-de-conferencias-naman-retreat-vo-trong-nghia-architects>. Acessado em: 19 de junho de 2020

BARASSI, Alessandra. **Arquitetura sustentável:** o que é, para que serve e como se faz?. Disponível em:> Acessado em: 20 de junho de 2020.

BARROS, Tatiana. **O que é homeopatia: entenda como funciona essa medicina alternativa.** site Jasmine, 2018. Disponível em: <https://www.jasminealimentos.com/dicas-de-saude/o-que-e-homeopatia/>. Acessado em: 11 de junho de 2020.

Brasil. Diário da República. **Portaria n.º 182/2014 de 12 de setembro.** 1ª série, N.º 176, 12 de setembro de 2014. Disponível em: <http://www.imt.pt/portaria-182-2014-LoaisPrestacao.pdf>. Acessado em: 10 de junho de 2020.

Brasil. **Ministério da Saúde. Ministério da saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS.** Disponível em: <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>. Acessado em: 01/06/2020

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria nº702 de 21 de março de 2018.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://138.68.60.75/images/portarias/marco2018/dia22/portaria702.pdf>. Acessado em : 10 de junho de 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria nº849 de 27 de março de 2017.** Brasília, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acessado em : 10 de junho de 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria nº971 de 03 de maio de 2006.** Brasília, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acessado em : 10 de junho de 2020.

CAMARG, Odaíl Nogueirade, **Energia Vital e Cromoterapia.** Passo Fundo: Pe.Berthier dos Missionários da Sagrada Família, 1997.

CARVALHO, M. M. M. J. (1995). **O que é arte-terapia.** In M. M. M. J. Carvalho (Org.), A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia (pp. 23-26). Campinas, SP: Editorial Psy II.

COSTA, Renato. **Tour em Brasília.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2015/12/1719763-no-palacio-do-planalto-gabinete-de-dilma-so-permite-selfie-do-lado-de-fora.shtml>. Acessado em: 14 junho 2020.

FONSECA, Pedro Ricardo Gouveia. [Recensão a] WILSON, Edward O. A criação. um apelo para salvar a vida na terra Tradução de Maria Adelaide Ferreira. Biblos: Revista da FLUC, [s.l.], v. 7, p.599-606, 2009. Coimbra University Press. Disponível em: Acesso em: 21 julho 2020.

FRACALOSSI,Igor. "Clássicos da Arquitetura: Casa da Cascata / Frank Lloyd Wright" 09 Jun 2012. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/53156/classicos-da-arquitetura-casa-da-cascata-frank-lloyd-wright>. Acessado em: 19 de junho de 2020

FREITAG, V. L. et al. **Benefícios do reiki no tratamento de população idosas com dor crônica.** Revista Texto Contexto Enfermagem. Out/Dez v23(4), pg 1032-40. Florianópolis-SC, 2014.

FREITAG, V. L. et al. **Benefícios do reiki no tratamento de população idosas com dor crônica.** Revista Texto Contexto Enfermagem. Out/Dez v23(4), pg 1032-40. Florianópolis-SC, 2014.

GONÇALVES, Robson; PAIVA, Andéa de. **Triuno: Neurobusiness e qualidade de vida.** 2. ed. Clube de autores, 2018.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de Normas e Procedimentos das Atividades do Núcleo de Medicina Natural e Terapêuticas de Integração.** Brasília: NUMENATI, 2005

HOMMERDING, Mariana. **Análise do Impacto de Novas Estratégias de Projeto no Bem-estar dos Usuários em uma Edificação Corporativa: O caso da Certificação WELL e da neurociência aplicada a Arquitetura.** 2019. 36 f. Curso de Pós-graduação em Construção Civil: Gestão, Tecnologia e Sustentabilidade, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Porto Alegre/RS, 2019.

JOANNA Helm. "Casa Folha / Mareines + Patalano" 19 Dez 2011. ArchDaily Brasil Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/14796/casa-folha-mareines-mais-patalano> . Acessado em: 19 de junho de 2020

LUZ,M.T. **Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX.** Revista Saúde Coletiva.p:145-76. 2005

MARTYNETZ, D. ; SERBENA, C. A. **O significado da psicologia e da terapia holística para terapeutas holísticos graduados em psicologia.** Revista da Abordagem Gestaltica, XVIII: pg 85-92, Jan/Jun 2012.

MENEZES, Caroline Baptista; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Por que meditar? A experiência subjetiva da prática de meditação.** Revista Psicologia em Estudo, , v. 14, n. 3, pg. 565-573, Maringá, jul./set. 2009.

MEZOMO, João Catarin. **Gestão de Qualidade na Saúde:** Princípios básicos. 19ª ed São Paulo: Manole, 2001

NAKAYAMA, Luisa, et al. **A biodança na educação de jovens e adultos: relatório de caso.** Revista eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental, vol 18. Jan-Jun 2007.

NAMAN, Resort / Vo Trong Nghia Architects" [Naman Retreat the Babylon / VTN Architects] 21 Ago 2015. ArchDaily Brasil. Disponível em : <<https://www.archdaily.com.br/br/772245/naman-retreat-the-babylon-vo-trong-nghia-architects>> 19 de junho de 2020

NETO, R. et al. **Transtornos mentais comuns e o uso de praticas de medicina complementar e alternativa – estudo de base populacional.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, V. 57, pg233-239, set 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional.** Genebra, 2002-2005.

OTANI, M.A.P; BARROS, N. F. **A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, ano16(3). p1801-1811, 2011.

PAIVA, Andréa de. Neurociência para Arquitetura: Como o Design de Edifícios Pode Influenciar Comportamentos e Desempenho. 2018. 27 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Fundação Getulio Vargas, Fgv, Instituto de Desenvolvimento Educacional, São Paulo, 2018

RAMOS, Ana Paula. **Terapia das pedras quentes.** Disponível em: <https://www.mundoestetica.com.br/bem-estar/terapia-das-pedras-quentes/>. Acessado em: 11 de junho de 2020.

ROC VON Restaurante / Vo Trong Nghia Architects" [Roc Von Restaurant / VTN Architects] 27 Nov 2019. ArchDaily Brasil Acessado em: 19 de junho de 2020

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1985

SALGADO, Sumaia Santana. **Aromaterapia: para quê serve cada aroma?**. Site eu sem fronteiras, 2017. Disponível em: <https://www.eusemfronteiras.com.br/aromaterapia-para-que-serve-cada-aroma/>. Acessado em: 11 de junho de 2020.

SALINGAROS, Nikos A. Biofilia e Ambientes de Cura: Princípios Saudáveis para Projetar o Mundo Construído. Terrapin Bright Green, Nova York, 2015. Disponível em: <https://www.terrapinbrightgreen.com/report/biophilia-healing-environments/>. Acesso em: 21 julho 2020.

SALVADORI, L.V. **Fonte de vida: Centro de Terapias Alternativas**. Trabalho de Conclusão de Curso em bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Parobé-RS, 2012.

SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila M. S. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável:**

SILVA, Anne Caroline Luz Grudtner da; MANNRICH, Giuliano. **Pilates na reabilitação: uma revisão sistemática**. Fisioter Mov. Vol 22, Jul – set 2009.

SILVA, Rodrigo Marcel Valentim da. *et al.* **Efeitos da quiropraxia em pacientes com cervicalgia: revisão sistemática**. Rev Dor. São Paulo; vol. 13(1) pg.71-4, jan-mar. 2012.

SPONCHIADO, M.; FAZOLO, N.; GUI SOLPHI, A.J. **Hotel SPA holístico OM Shanti**. Anuário de pesquisa e extensão UNOESC, Xanxeré, 2017.

SUI, Choa Kok. **Ciência da cura prânica: manual prático de cura energético**. Institute for Inner Studies Publishing Fundation, INC. Publicado no Brasil por Editora Brasileira de Estudos Interiores. 6ª reimpressão, agosto 2018.

TEIXEIRA, E. **Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde**. Rev.Esc.Enf.USP, v.30, n.2, p. 286-90, ago. 1996.

TEIXEIRA, E. **Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde**. Rev.Esc.Enf.USP, v.30, n.2, p. 286-90, ago. 1996.

TESSER, Charles Dalcanale. **Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições poucos exploradas**. Princípios básicos. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25 (8). P.1732-1742,ago,2009

uma taxonomia no campo da literatura. Revista ambiente e sociedade, V. 17, n.1, p. 1-22, jan/mar. São Paulo, 2014.

VALENTE, Flavia Mariana; GODOY, Maria de Fátima Guerreiro; GODOY, José Maria Pereira de. Drenagem linfática em paciente com dermatofibrose e flebite de membro inferior – relato de caso. Rev Inst Ciênc Saúde, v. 27(2), pg. 133-5. 2009.

VECTORE, Celia. **Psicologia e Acupuntura: Primeiras Aproximações**. Revista Psicologia Ciência e Profissão, vol. 25, núm. 2, pp. 266-285. 2005.

VORKAPIC, camila Ferreira; RANGÉ, Bernard. **Os benefícios do yoga nos transtornos de ansiedade**. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, vol. 7, pg. 50-54. 2011.

YOGA PREMAVATI Espaço / Aguirre Arquitetura" 14 Fev 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 23 Jul 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/888520/espaco-de-yoga-premavati-aguirre-arquitetura>> Acessado em: 19 de junho de 2020

YOSHIDA.ana. **Ofurô: Conheça Características e Saiba Como Usar e Cuidar +35 Modelos**. Revista on-line Viva decora, 2018. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/revista/ofuro/>. Acessado em: 11 junho de 2020.

ANEXO I- FORMULÁRIO DE PESQUISA ENCAMINHADO PARA USUÁRIOS DAS TERAPIAS ALTERNATIVAS

Este questionário faz parte da coleta de dados de pesquisa para quantificar e qualificar o projeto “Complexo de Terapias Alternativas”, sob responsabilidade do acadêmico (a) Bruna Rodrigues da Silva, do Curso de Arquitetura e Urbanismos da Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. Para realização desta investigação, a sua colaboração e de grande importância e valia, assim as respostas devem ser baseadas na sua realidade e é de suma importância que responda todas as questões. Caso queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa.

Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

Questionário

1- Gênero

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Outro Gênero

2- Qual a sua faixa etária?

☐ até 17 anos

☐ de 18 a 24 anos

- ☐ de 25 a 35 anos
- ☐ de 36 a 50 anos
- ☐ A partir de 51 anos

3- Você é praticante das terapias alternativas?

- ☐ Sempre
- ☐ Às vezes
- ☐ Nunca

4- Com que frequência você pratica as terapias alternativas?

- ☐ uma vez por semana
- ☐ duas vezes por semana
- ☐ três vezes por semana
- ☐ quantas forem necessários

5- Você sente que as terapias alternativas são benéficas?

- ☐ Sempre
- ☐ Às vezes
- ☐ Nunca

6- Na sua opinião harmonia entre natureza e terapias alternativas em lugares adequados garante mais resultados positivos?

- ☐ Sempre
- ☐ Às vezes
- ☐ Nunca

7- Qual sua opinião sobre as terapias alternativas?

ANEXO II- QUESTIONÁRIOS ENCAMINHADO PARA OS PROFISSIONAIS DAS TERAPIAS ALTERNATIVAS

Este questionário faz parte da coleta de dados de pesquisa para quantificar e qualificar o projeto “Complexo de Terapias Alternativas”, sob responsabilidade do acadêmico (a) Bruna Rodrigues da Silva, do Curso de Arquitetura e Urbanismos da Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. Para realização desta investigação, a sua colaboração e de grande importância e valia, assim as respostas devem ser baseadas na sua realidade e é de suma importância que responda todas as questões. Caso queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa.

Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

Questionário

- 1- Gênero
☐ Masculino
☐ Feminino

☐ Outro Gênero

2- Tempo de atuação no mercado de trabalho

☐ até 5 anos

☐ de 6 a 11 anos

☐ de 12 a 17 anos

☐ de 18 a 23 anos

☐ menos de 5 anos

3- A busca por terapias alternativas teve uma crescente demanda?

☐ Sim

☐ Não

☐ Talvez

4- Números de pacientes atendidos mensalmente?

☐ 05 a 08

☐ de 09 a 11

☐ de 12 a 15

☐ de 16 a 20

5- No que diz respeito a diversidades de terapias alternativas presente na região de Cuiabá como elas se apresentam?

☐ ruim

☐ -regular

- ☐ Bom
- ☐ Ótimo
- ☐ Não sei responder

6- O local onde Sr(a), atente atualmente seus pacientes é completamente adequado para desenvolver um bom trabalho?

- ☐ ruim
- ☐ -regular
- ☐ Bom
- ☐ Ótimo
- ☐ Não sei responder

7- Na sua opinião harmonia entre natureza e terapias alternativas em lugares adequados garante mais resultados positivos? (profissional e paciente)

- ☐ Sempre
- ☐ Às vezes
- ☐ Nunca

8- Na clínica que você atua, tem algum espaço voltado para palestras e treinamento para o aperfeiçoamento dos profissionais das terapias alternativas?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei responder

9- Na clínica que você atua, tem algum espaço voltado para palestras para os usuários de terapias alternativas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

☐ Não sei responder

